



Faculdade de Educação, Ciências e Letras

DON DOMÊNICO

Funcionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 – DOU 187, de 29/09/1972

Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá

CNPJ / MF. 48.703.227/0001-20 - Inscrição: Isenta

OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"

PROJETO PEDAGÓGICO

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Guarujá/ 2015



Faculdade de Educação, Ciências e Letras

D O N D O M Ê N I C O

Funcionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 – DOU 187, de 29/09/1972

Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá

CNPJ / MF. 48.703.227/0001-20 - Inscrição: Isenta

OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"

Missão:

A missão da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico (FECLE) é oferecer um ambiente propício à formação integral do ser humano, proporcionando uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas por meio de uma estrutura educacional sólida de qualidade, contribuindo para uma melhor formação profissional do indivíduo.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1– JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	2
1.1 - JUSTIFICATIVA.....	2
1.2 – INSERÇÃO REGIONAL.....	2
1.3 – OBJETIVOS DO CURSO.....	7
1.3.1. ENSINO	9
1.3.2. EXTENSÃO	10
2 – HISTÓRICO DO CURSO.....	10
3 – REQUISITOS DE ACESSO	12
4 - CRITÉRIO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
5 - FREQUÊNCIA	15
6 - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	15
7 - ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	19
7.1 APOIO AO DISCENTE.....	19
7.1.1. APOIO PEDAGÓGICO	19
7.1.2. APOIO FINANCEIRO.....	20
7.2 - APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	20
7.3 - FACILIDADES PARA ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DO REGISTRO ACADÊMICO	20
8 – PERFIL PRETENDIDO PARA O EGRESSO	21
8.1- ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	22
9 - BOLSAS DE ESTUDO	22
10 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	23
11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
11.1. ASPECTOS GERAIS.....	23
11.2. ESTRUTURA GERAL DO CURSO	24
11.3. DURAÇÃO, FUNCIONAMENTO DO CURSO E CARGA HORÁRIA.....	25
11.4. POLÍTICA DE ATIVIDADES PRÁTICAS	25
11.4.1 – OBJETIVOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	26
11.4.2. DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	26
11.4.3. CONCEPÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	26
11.4.4. INSTRUÇÕES NORMATIVAS.....	27
12. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	28
12.1. INTRODUÇÃO.....	28
12.2. OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
12.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
12.3. CAMPO DE ESTÁGIO E ENCAMINHAMENTO DO ESTÁGIO	30
12.4. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ALUNO ESTAGIÁRIO.....	30
12.5. CRITÉRIOS PARA CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
13. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS	31
13.1- INTRODUÇÃO	31
13.2. NORMAS OPERACIONAIS PARA ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	32
14. PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC	33



15. ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
15.1. DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	33
15.1.1. CRITÉRIOS PARA O ESTABELECIMENTO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	34
15.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
15.3. – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	38
15.3.1 – DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE	38
15.3. 2 – DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE	46
15.3.3. – DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE.....	53
15.3.4. – DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE.....	61
15.4 – EDUCAÇÃO FÍSICA	85
16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	85
17 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	86
18. - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	87
19. - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	88
19.1 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	88
19.2. – INFRA ESTRUTURA ACADÊMICA	89
20. - CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	90
20.1.- CORPO DOCENTE.....	90
20.2.-NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	94
20.3. CORDENADORIA DE CURSO	94
21 - INFRAESTRUTURA	95
21.1. - GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	95
21.2.- ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	95
21.3. - SALA DE PROFESSORES.....	95
21.4. - SALAS DE AULA.....	96
22- ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.	96
23	- CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 96
24. DISCIPLINA DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Decreto 4.281/2002)	99
25. DISCIPLINAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	99
26. DIREITOS HUMANOS.....	99
27. ESPECTRO AUTISTA	99
28. DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. 5.626/2005).....	100
29. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Dec. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009).....	100
30 – EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA	100



Faculdade de Educação, Ciências e Letras

D O N D O M Ê N I C O

Funcionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 – DOU 187, de 29/09/1972

Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá

CNPJ / MF. 48.703.227/0001-20 - Inscrição: Isenta

OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DON DOMÊNICO - FECLE

Administrador Escolar da Faculdade:

Prof. Dr. Manoel Fernando Passaes

Vice Administrador da Faculdade:

Prof. Me. Fernando Mendes Passaes

Coordenadora Institucional:

Profª. Me. Mônica Machado Alonso

Coordenador do Curso de Administração:

Prof. Me. Marcel André Valluis

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis:

Prof. Me. Marcel André Valluis

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras:

Profª. Me. Cláudia Santos Nascimento Gomes

Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia:

Prof. Dr. José Juarez Tavares Lima

Coordenadora do Curso de Licenciatura em História:

Profª. Me. Ângela Omati Aguiar Vaz

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

Profª. Me. Mônica Machado Alonso

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho:

Prof. Me. Wellington Luiz Santos

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística:

Prof. Me. Fernando Mendes Passaes

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos:

Prof. Me. Wellington Luiz Santos

Coordenador da Pós Graduação e Extensão:

Prof. Dr. José Juarez Tavares Lima

Coordenadora da CPA:

Profª. Me. Mônica Machado Alonso

ELABORAÇÃO

Ângela Omati Aguiar Vaz

Cláudia Santos Nascimento Gomes

Fernando Mendes Passaes

José Juarez Tavares Lima

Manoel Fernando Passaes

Marcel André Valluis

Mônica Machado Alonso

Wellington Luiz Santos



Faculdade de Educação, Ciências e Letras

D O N D O M Ê N I C O

Funcionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 – DOU 187, de 29/09/1972
Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá
CNPJ / MF. 48.703.227/0001-20 - Inscrição: Isenta
OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"

Identificação do Curso

Coordenador: Prof. Me. Angela Omati Aguiar Vaz

Curso: Licenciatura plena em História

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: 6 semestres

Turno de funcionamento: Noturno

Local de funcionamento: *Campus* da FECLE Don Domênico

Endereço:

Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico – FECLE

Av. Dr. Arthur Costa Filho, 20 – Vila Maia - Guarujá / SP – CEP 11410-080

Telefone: (013) 3308-3000

Site: www.faculdadedondomenico.edu.br

E-mail: secretariafaculdade@dondomenico.com.br



INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) tem por objetivo definir as metas e formas de atuação do corpo docente e discente do curso de Licenciatura plena em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico. Foi delineado tendo em vista a viabilidade de sua execução e para fortalecer as ações do curso, orientado pelas Diretrizes Curriculares integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001 e das Resoluções CNE/CES 13/2002, CNE/CP 1/2002 e 2/2002.

Ao refletir sobre os rumos a serem definidos para o curso através do presente documento, propõe-se a continuidade do trabalho com a incorporação de novas tendências e tecnologias de forma a perseguir um nível de excelência que corrobore sua história dentro da Instituição, seguindo as políticas institucionais do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

A Associação Amparo aos Praianos do Guarujá, criada em 1945, com forte vocação social, vem mantendo desde então seus desígnios originais e se firmou junto à comunidade de Guarujá, como entidade prestadora de serviços sociais, incluindo a educação, mormente na figura do padre Don Domênico, seu idealizador.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico – FECLE foi criada em 30 de julho de 1971 e está em funcionamento desde 1972.

A equipe tem vivenciado conquistas e carências, que não impediram o início de uma produção acadêmica, com trabalhos de extensão, sempre visando o aprimoramento da qualidade de ensino.

Assim, este projeto justifica-se por três aspectos: a necessidade de pensar o curso que se quer, o compromisso que a Instituição tem com as mudanças pelas quais passa a sociedade e as adequações necessárias à legislação vigente num processo de valorização da prática, do fazer pedagógico, elemento indispensável para uma comunidade que se pretende atuante e empenhada em participar da construção de análises aprofundadas dos processos históricos.



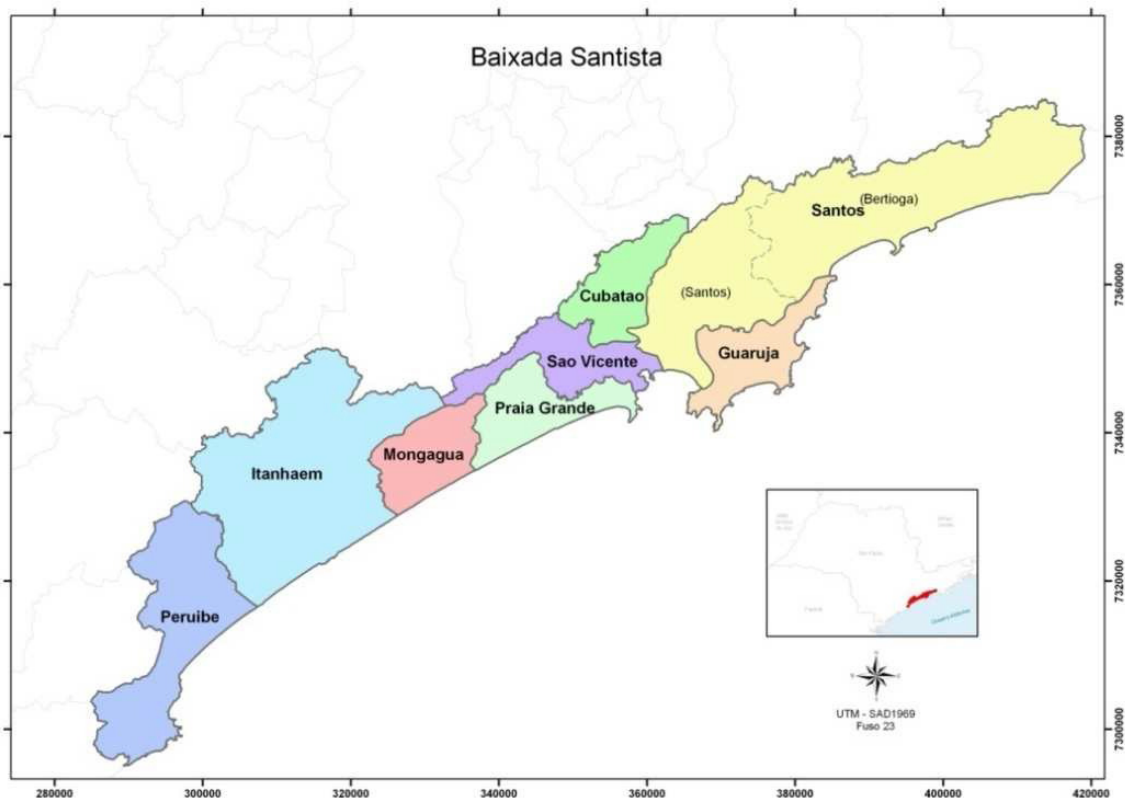
1 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1 - JUSTIFICATIVA

A FECLE Don Domênico é a única faculdade com o curso de História na cidade e das nove cidades que formam a chamada Baixada Santista, só há mais uma em funcionamento pleno com este curso. Com as perspectivas de alto crescimento populacional para os próximos anos em virtude da exploração do pré-sal, da instalação de setores administrativos da Petrobrás, do crescimento que se anuncia do Porto de Santos, cuja margem esquerda situa-se em Guarujá, e de provável aumento de negócios na região, haverá a necessidade de um aumento substancial do número de escolas para atender às novas demandas e, portanto de professores. O Curso desenvolve estudos voltados para a História Regional, a preservação do patrimônio histórico e a divulgação do patrimônio imaterial da Baixada Santista. Os graduados em História além de lecionar nos cursos de ensino fundamental e médio têm a possibilidade de atuar na área de pesquisa do patrimônio cultural e artístico, museus, arquivos, centros de documentação, centros de memória, assessorando arqueólogos, empresas ou instituições culturais e políticas ou a serviço dos meios de comunicação.

Como conteúdo escolar, a História tem passado por significativas transformações, no intuito de dar conta de avanços epistemológicos da ciência e de responder às necessidades da escola no processo de formação de sujeitos que compreendem o mundo em que vivem e que consigam exercer a sua cidadania. Fundamental também é o desenvolvimento de ações que contribuam para uma consciência mais participativa, na sociedade da Baixada Santista, capaz de refletir sobre questões e os problemas locais, do país, do mundo, e posicionar-se de forma crítica e coerente.

1.2 – INSERÇÃO REGIONAL



A Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico situa-se em Guarujá, cidade localizada na ilha de Santo Amaro, litoral do Estado de São Paulo está a 82 km da capital estadual, São Paulo. Faz parte geograficamente da Baixada Paulista, mas, desde a Lei Complementar Estadual nº 815, de 30 de julho de 1996, que criou a região metropolitana, é chamada de Baixada Santista, como já o era popularmente, formada por nove cidades, sendo as demais componentes Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

A cidade é permeada de desigualdades, heterogeneidades, diversidades, contradições e tensões, que se tornam uma verdadeira reprodução dos processos, das estruturas e desdobramentos que ocorrem na sociedade brasileira.

Atualmente, a renda média das famílias das regiões estudadas é de cerca de um e meio salário mínimo. Dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que nos primeiros cinco anos do presente século, houve um aumento de 23% no número de moradores em áreas de invasão, sendo que só 17% na quantidade de habitantes do município; ou seja, a evolução populacional da população das favelas cresceu vertiginosamente mais nos anos apontados, gerando carências sociais de difícil solução.



O Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (Nesse) da Unisanta, <http://www.nese.unisanta.br/download/pedgja/ped11-10.pdf>, identificou que o nível de desemprego avançou em Guarujá no ano de 2011, passando para 13,13%, sendo que no ano anterior era de 10,83%. Segundo os dados do Nesse, que considerou a população economicamente ativa da cidade, 52,43%, tem 45,54% de empregados e 6,89% de desempregados, ou seja, cerca de 20.020 pessoas. A pesquisa indica que a maior concentração de desempregados tem entre 16 e 24 anos, 37% do total, que provavelmente, buscam o primeiro emprego. Em seguida aparecem pessoas de 30 a 39 anos, 24% do total dos moradores fora do mercado de trabalho. A pesquisa também aponta que 38% do mercado de trabalho de Guarujá está na informalidade. A economia formal mostrou um avanço, visto que em 2009, o segmento apresentava índice de 57%, em 2010 passou para 62,7% e 61,7% em 2011. Quanto a renda média, houve progresso passando de R\$ 1.877,58 em 2010 para R\$ 2.169,12 em 2011 e a renda familiar de R\$ 1.270,33 para R\$ 1.665,27 no mesmo período. O Nesse concluiu que o desemprego, concentrado entre os jovens, aponta escassez de oportunidades.

Em relação ao panorama social da Baixada Santista, baseado em dados do censo de 2010, a riqueza e a miséria convivem lado a lado. Guarujá apresenta os seguintes dados: 1,2% da população tem rendimento mensal maior que vinte salários mínimos; 6,1% rendimento mensal de zero a ½ salário mínimo e 2,1% rendimento até R\$ 70,00, indicando extrema pobreza. Das nove cidades, Guarujá só tem índices melhores que Peruíbe, Itanhém e Mongaguá. Todos os municípios, exceto Santos, a pobreza é maior do que no Estado de São Paulo.

Guarujá com uma área de cento e trinta e sete quilômetros quadrados possuía em 2005 vinte e cinco km² de áreas verdes preservadas pertencentes à Mata Atlântica. Segundo ainda dados do IBGE do mesmo ano, a população da cidade era de 265.000 habitantes, o que resultava em uma densidade demográfica aproximada de 1.935,44 habitantes por quilômetro quadrado. No ano de 2007 o número aproximado passou para 295.000 habitantes, o que resulta em 2.154 habitantes por km².

A principal atividade econômica do município é o turismo, e uma parcela elevada no setor de serviços. No distrito de Vicente de Carvalho concentra-se a população operária que exerce atividades na área portuária de Santos e no Parque Industrial de Cubatão. É importante destacar que o complexo do Porto de Santos está localizado nas cidades de Santos, Guarujá e



Cubatão, com área total de 7.765.100 m², sendo 4.099.300 m² na cidade de Santos (margem esquerda) e 3.665.800 m² nas cidades de Guarujá e Cubatão (margem direita).

Segundo o do Plano Plurianual de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Guarujá (ano 2002), baseados em pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, quanto à distribuição das famílias por classes de renda, há uma predominância da população de renda média, médio-baixa e baixa, vivendo aproximadamente 18.160 pessoas abaixo da linha de pobreza, o que acarreta a exclusão social de uma parte da sociedade que sem oportunidade de emprego, procura os subempregos. Como consequência há analfabetismo ou pouca escolaridade gerando baixa remuneração e, por conseguinte, condições precárias de habitação.

TABELA 1. Crescimento populacional (%). RMBS, Estado de São Paulo e Brasil, 2000 - 2010.

RMBS, Estado de São Paulo e Brasil	População 2010	População 2000	Crescimento 2000-2010 (%)
Bertioga	47.572	30.039	58,4
Cubatão	118.797	108.309	9,7
Guarujá	290.607	264.812	9,7
Itanhaém	87.053	71.995	20,9
Mongaguá	46.310	35.098	31,9
Peruíbe	59.793	51.451	16,2
Praia Grande	260.769	193.582	34,7
Santos	419.757	417.983	0,4
São Vicente	332.424	303.551	9,5
RM Baixada Santista	1.663.082	1.476.820	12,6
Estado de São Paulo	41.262.199	36.969.476	11,6
Brasil	190.755.799	169.590.693	12,5

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010.

TABELA 2. Densidade Demográfica. RMBS, Estado de São Paulo e Brasil, 2000 - 2010.

RMBS, Estado de São Paulo e Brasil	Área Total (em Km2)	Densidade Demográfica 2000	Densidade Demográfica 2010	Variação em Hab./ Km2
Bertioga	490,0	61,3	97,2	35,9
Cubatão	142,4	760,6	833,8	73,2
Guarujá	142,9	1.853,1	2.034,9	181,8
Itanhaém	599,6	120,1	145,2	25,1
Mongaguá	142,1	247,0	325,7	78,7
Peruíbe	311,4	165,2	192,0	26,8
Praia Grande	147,5	1.312,4	1.776,1	454,7
Santos	281,1	1.487,0	1.492,2	5,2
São Vicente	148,9	2.038,6	2.232,3	193,7
RM Baixada Santista	2.405,9	613,8	691,3	77,5
Estado de São Paulo	248.197,0	148,95	166,25	17,3
Brasil	9.576.094,3	17,71	19,92	2,21

O PIB – Produto Interno Bruto da cidade está assim distribuído em mil reais:

- Agropecuária: 18.623;
- Indústria: 583.184;
- Serviço: 1.658.383;
- Impostos: 325.290; e
- PIB a preço de mercado corrente: 2.585.481 (dados do IBGE – 2012)

Com base no Índice de Desenvolvimento Humano, estudo divulgado todo ano pela ONU, o Guarujá ocupava o quadringentésimo septuagésimo oitavo (478º) lugar do Estado de São Paulo em 2002. O IDH é uma forma de medir o grau de educação, expectativa de sobrevivência e renda. Tanto a cidade como o país conseguiram reduções significativas da pobreza, mas apresentam áreas de desenvolvimento com enormes bolsões de intensa miséria.

Em relação à educação, com dados também obtidos no IBGE, em 2009, haviam 48.843 estudantes matriculados no Ensino Fundamental e deste total apenas 4.323 no ensino privado. No Ensino Médio, apenas 713 alunos (sendo que em 2007 eram 1.128), contra 11.442 nas escolas estaduais, demonstrando o grande ônus público, com um menor número de alunos com poder aquisitivo para frequentar as escolas particulares. As áreas mais atingidas do setor



público, conseqüentemente, são saúde, educação e ação social, em função da completa destituição do poder aquisitivo da classe social menos favorecida ou por ser esse poder aquisitivo muito baixo. Como exemplo, pode-se citar que há 26 escolas estaduais que oferecem Ensino Médio e apenas cinco privadas, mostrando que a classe média não é tão representativas na atual estrutura da sociedade guarujaense.

As transformações sociais sofridas pela cidade podem ser sentidas, principalmente em relação à segregação habitacional. Atualmente Guarujá comporta mansões ao lado de prédios com apartamentos populares, bairros de ricas moradias e apartamentos luxuosos, de modo estranho, junto de núcleos de favelas que se tornaram um pesado problema social. As áreas de invasões são encontradas em toda a ilha. Inúmeros desses núcleos convivem, não muito pacificamente, com casas ou edifícios luxuosos.

O curso de História tem ajudado na mudança desta realidade visto que, muito dos nossos alunos e egressos, provenientes dessas áreas, visam a possibilidade de ingresso em um curso superior e este mostrou-se como um fator transformador em suas vidas, proporcionando melhorias em suas condições econômicas, ajudando a modificar a realidade social da cidade e da região.

1.3 – OBJETIVOS DO CURSO

O curso de História desenvolve no aluno as competências necessárias para um profissional comprometido com a realidade brasileira e seus processos de transformação. Estabelece a formação tanto para o exercício da docência, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, quanto para a iniciação científica, enquanto trabalha o desenvolvimento teórico e prático na área educacional. Formar e qualificar o professor de História para o ensino e para os estudos e atividades investigativas documentais, próprias do historiador, no sentido de instrumentalizar o profissional, capacitando-o para as relações regionais/globais da e na construção do conhecimento. Desenvolver a consciência pessoal para percepção crítica das relações sociais do presente, envolvendo o aluno em questões relativas à profissão de historiador-educador, e questões sociais, para sua atuação enquanto cidadão.

O ideal a ser atingido é a formação de um profissional que alie conhecimentos técnico, teórico e científico, mas com envolvimento comunitário em busca da preservação do patrimônio, além dos conhecimentos histórico e cultural a fim de que possa atuar no



magistério, como também em entidades públicas e privadas ligadas a setores artísticos, culturais e turísticos, de acordo com a metodologia da ciência histórica.

O curso torna o alunado apto a construir o conhecimento e a se situar na historiografia, efetivando um trabalho investigativo e assumindo práticas pedagógicas fundamentadas na unidade entre ensino e produção acadêmica.

Os objetivos do curso de Licenciatura de Graduação Plena em História estão em conformidade com os objetivos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico, destacando-se:

- Envolver professores e alunos no processo de construção do conhecimento histórico, para que haja aprendizagem, descoberta e crítica;
- Garantir um ensino contextualizado, problematizado e articulado com produção acadêmica e extensão, visando uma atuação multidisciplinar;
- Estimular no aluno a investigação e o aprimoramento metodológico a partir da sala de aula, visualizando o processo de compreensão, transmissão e análise histórica;
- Possibilitar o debate histórico local, regional e nacional, estabelecendo as relações com a história mundial e suas tendências;
- Orientar os alunos no sentido de um compromisso profissional ético, responsável, crítico e consciente da sua ação na construção da cidadania;
- Organizar e oferecer atividades complementares ao currículo, objetivando a produção acadêmica e histórica, estágios, programas especiais ligados a instituições públicas e privadas;
- Construir uma prática pedagógica dinâmica capaz de adaptar-se às demandas sociais e às necessidades de atualização permanentes;
- Formar professores de História com capacidade de desenvolverem as diferentes solicitações profissionais, abertos à dinâmica que a necessidade de formação continuada exige e
- Colaborar com a formação de alunos capazes de lerem a realidade em que vivem e se posicionarem de forma crítica e consciente.

A superação do “dar aula” e “passar informação”, pela possibilidade de trabalhar com o exercício de reflexão, de produção do conhecimento, buscando e organizando o conteúdo, é sem dúvida desafio, que se pretende dar conta. A avaliação, inserida neste contexto e

com referenciais e parâmetros novos, também se desloca “do estudar os conteúdos para a prova” para “o estudar para saber ser, saber fazer”, através da reflexão teórica.

- O curso tem por meta licenciar professores capazes de construir e disseminar conhecimentos científicos e culturais, buscando a valorização do homem e a sua mudança de vida.
- Para tal, espera contribuir na formação de docentes que, uma vez graduados, sejam capazes de: criticar, analisar, interpretar e transformar os processos históricos, enquanto sujeitos do meio em que estão inseridos, bem como ler fontes documentais diversas, produzir textos analíticos e interpretativos.
- O curso deve fomentar processos e práticas que resultem na formação de profissionais competentes, que respeitem as diferenças, em especial, de aprendizagem entre os educandos.
- Fundamental também é o desenvolvimento de ações que contribuam para uma consciência mais participativa, na sociedade da Baixada Santista, capaz de refletir sobre questões e os problemas locais, do país, do mundo, e posicionar-se de forma crítica e coerente.
- É necessária uma postura de vanguarda diante das questões institucionais, além da busca pela atualização profissional, reciclando-se e produzindo conhecimentos essenciais para serem atingidas as metas e propostas.
- Visando cumprir a missão do curso, é essencial que os conteúdos venham a ser trabalhados de forma dinâmica e atrativa.

1.3.1. ENSINO

O projeto pedagógico do curso é instrumento de democratização e de participação dos diferentes atores do processo educacional na construção e manutenção da IES como centro de difusão do conhecimento e de melhoria das perspectivas comunitárias; por isto ele é elaborado e proposto pelo colegiado do curso, Núcleo Docente Estruturante, pesquisa de mercado local e regional, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Regimento da Faculdade.



O ensino tem como escopo propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto. Sendo que os princípios que

Os princípios que orientam as ações de ensino são:

- Flexibilidade na organização do currículo;
- Caracterização da formação acadêmica e profissional, de acordo com a inserção local, regional e nacional da instituição;
- Liberdade na definição do perfil profissional do egresso;
- Compreensão da necessidade da formação acadêmica continuada;
- Desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente;
- Inclusão de outras experiências de ensino-aprendizagem. • Valorização do conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar;
- Ressignificação da teoria e prática, por meio de pesquisa bibliográfica.

1.3.2. EXTENSÃO

A extensão acadêmica compreende as ações desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos e atividades inseridas nas áreas temáticas estabelecidas pela Coordenação Pós Graduação e Extensão da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico – FECLE, em consonância com as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Presente Projeto Pedagógico.

2 – HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE, inicialmente, obteve autorização para funcionamento do Curso de Estudos Sociais com a licenciatura de 1.º grau, por meio do Decreto n.º 71.162, de 27 de setembro de 1972, publicado no Diário Oficial



da União, de 29 de setembro de 1972. Seu reconhecimento foi efetivado através do Decreto n.º 74.853, de 8 de novembro de 1974, publicado no Diário Oficial da União, de 11 de novembro de 1974.

Posteriormente, a partir do curso de Estudos Sociais, foi criada a habilitação Educação Moral e Cívica, pelo Decreto n.º 74.499, de 4 de setembro de 1974, publicado no Diário Oficial da União, de 5 de setembro de 1974, Seção I – Parte I, de 5 de setembro de 1974. A habilitação Educação Moral e Cívica foi reconhecida pelo Decreto n.º 77.134, de 12 de fevereiro de 1976.

Em 1984, o curso de Estudos Sociais foi replanificado sendo criadas as habilitações Geografia e História, já incluída à Educação Moral e Cívica, através da Portaria MEC n.º 390, de 13 de setembro de 1984, publicada no Diário Oficial da União de 17 de setembro de 1984.

O reconhecimento do curso e habilitações foi efetivado através da Portaria MEC n.º 416, de seis de julho de 1987, publicada no Diário Oficial da União, de oito de julho de 1987.

Em 1998, através do Parecer n.º 413, de seis de julho de 1998, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, foi extinta a habilitação Educação Moral e Cívica e suas vagas foram transferidas para o curso de Pedagogia, tendo em vista a expressiva procura que havia para o referido curso, em razão da nova LDB, editada em 1996.

Deste modo, o Curso História – Licenciatura Plena com duração de oito semestres letivos (quatro anos), ou seja, com ingresso até o ano de 2007, apresentava-se com as seguintes referências legais:

Pareceres: n.º 561/84-CFE;
n.º 387/86-CFE;
n.º 490/99-CES.

Aumento de vagas em 25%, passando de 70 para 87, conforme aprovação da DEMEC / SP, em termo de visita da Técnica em Assuntos Educacionais, em 25 de setembro de 1998.

Portarias do Poder Executivo Federal: n.º 390/84-MEC;
n.º 417/87-MEC;
n.º 919/99-MEC; e
n.º 2.402, de 9/11/2001.



Faculdade de Educação, Ciências e Letras

D O N D O M Ê N I C O

Funcionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 – DOU 187, de 29/09/1972

Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá

CNPJ / MF. 48.703.227/0001-20 - Inscrição: Isenta

OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"

Desde 2007 o curso consubstancia-se em proposta curricular de seis semestres ou três anos no mínimo.

Espera-se que formandos do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico possam atuar de forma ética e comprometida no debate sobre determinados temas recorrentes da discussão política nacional, como por exemplo, as relações étnico-raciais e a prevenção ao uso e abuso de drogas, bem como a responsabilidade social e ambiental. Esses temas são incluídos nos currículos voltados para formação de professores pela Resolução nº1 de junho de 2004 e pelos Pareceres CNE/CP nº09/2003 e CNE/CP 03/2001.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, seguindo orientação estabelecida nos PCNs do Ensino Fundamental, trabalha esses temas de forma transversal. Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Os temas transversais são trabalhados nas aulas e inclusive no Projeto Cine-Debate da Feclé. Don Domênico. Há um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. Mesmo com a diminuição considerável de candidatos para os cursos de licenciatura, a instituição tem insistido em mantê-los em funcionamento, com medidas de maior divulgação dos mesmos. Conclui-se que a região apresenta condições para absorver o profissional graduado, mas há uma procura maior por outras graduações a espera de uma remuneração maior do que a de professor.

3 – REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso de História - Licenciatura Plena será através de processo seletivo, conforme regulamentado no Regimento da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico, capítulo II, artigos 42 a 47. Estão aptos ao ingresso no curso aqueles que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo até



o número de vagas oferecidas. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outros cursos, outras instituições ou portadores de diploma de graduação.

O acesso aos cursos de graduação oferecidos pela FECLE contempla os candidatos:

a) Com curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados em processo seletivo.

b) Portadores de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que existam vagas em aberto, após o encerramento das matrículas dos selecionados no processo seletivo.

c) Com vínculo em outras IES e que requeiram sua transferência para um dos cursos oferecidos pela FECLE.

4 - CRITÉRIO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da coordenação respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho Departamental.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, de aplicação teórica ou prática, desenvolvidos durante o transcorrer do semestre e no exame final.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

Os exercícios escolares, em número mínimo de dois por período letivo, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de trabalhos escritos tais como: provas, arguições, entrevistas ou outras formas de verificação previstas no plano de ensino das disciplinas.

As avaliações do processo de ensino e aprendizagem são feitas através de provas com questões objetivas e subjetivas, trabalhos de pesquisas, relatórios, participação dos alunos em classe, além do estabelecido no do Regimento da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico (da avaliação do desempenho escolar).

Durante o período letivo serão feitas duas avaliações bimestrais (Nb1 e Nb2), oficiais, em períodos estabelecidos pelo Calendário Escolar.

A avaliação bimestral oficial terá peso mínimo de 7 e poderá ser composta de tantas verificações quantas forem necessárias, com peso máximo de 3, a critério do professor.

A nota final (Nf), por disciplina, é composta da média aritmética das duas avaliações bimestrais oficiais $((Nb1+Nb2)/2)$, sendo que o aluno que alcançar no mínimo 7 e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina.

O aluno que alcançar média inferior a 7 e possuir frequência mínima regimental (75%) deverá submeter-se ao exame final (Ef). É vedado o direito de prestação do exame final ao aluno que não possuir nota final de no mínimo 3 ou não ter frequência mínima regimental (75%).

A nota mínima para aprovação na avaliação final (Af) é 5, obtida pela média aritmética entre a nota final e o exame final $((Nf+Ef)/2)$.

a - Nb1

b - Nb2

c - $Nf = (Nb1+Nb2)/2$

Se $Nf \geq 7,0$ e frequência mínima $\geq 75\%$ (APROVADO)

Se $Nf < 7,0$ e $\geq 3,0$ e frequência mínima $\geq 75\%$ (EXAME)

Se $Nf < 3,0$ ou frequência mínima $< 75\%$ (REPROVADO)

d - Ef

e - $Af = (Nf+Ef)/2$

Se $Af \geq 5,0$ (APROVADO)

Se $Af < 5,0$ (REPROVADO)

5 - FREQUÊNCIA

O processo de tomada e registro da frequência de alunos e professores se constitui na comprovação e cumprimento da legislação educacional em vigor quando estabelece que a presença é obrigatória para alunos e professores, exceto na educação a distância.

Por outro lado, é ele que conterà a margem permitida de faltas aos alunos, ou seja, 25%, conforme estabelece a LDB. O aluno será levado a compreender que esse percentual mais se restringe a beneficiá-lo durante eventuais períodos de acometimento ou impossibilidades pessoais, do que à permissibilidade para ausências não justificáveis, a partir desse ponto de vista. O percentual existe como prevenção a ausências necessárias por motivo eventual de saúde ou necessidades pessoais, trabalho eventual ou de emergência, viagem súbita, enfim, decorrentes da vicissitude da vida.

6 - METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

A concepção de ensino da História leva em consideração uma dimensão investigativa na qual o ensino compreende não apenas um simples processo de reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento.

Essa concepção implica na necessidade de repensar a metodologia e os recursos didáticos de modo a propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema. Isso porque os futuros professores ao participarem da construção de um projeto pedagógico institucional, da elaboração de um programa de curso e de planos de aula envolvem pesquisa bibliográfica, bem como da seleção de material pedagógico, implicam uma atividade investigativa que precisa ser valorizada. Dessa forma, concordamos com entendimento contido no Parecer CNE/CP nº 9/2001 no qual:

“Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível.

Por essas razões, a pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho de professor refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia

na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino. Portanto, o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica.”

Existe, portanto, uma relação indissociável entre ensino/pesquisa/extensão que norteiam os aspectos metodológicos compatíveis com essa relação. O futuro professor necessita conhecer e saber manusear determinados procedimentos de pesquisa tais como levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados e verificação. Ao manusear esses instrumentos o professor poderá produzir conhecimento pedagógico.

O professor produz conhecimento pedagógico na medida em que “investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens.” (Parecer CNE/CP nº 9/2001, pág. 36)

O curso de visa à formação de professores e por isso deve, assim, ser encarado como um espaço de construção coletiva de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem, por meio do debate livre e aberto, privilegiando sempre a criatividade, o espírito crítico e o dinamismo em oposição à filiação irrestrita a uma ou outra corrente ideológica.

Além disso, é preciso destacar a importância do tratamento metodológico para evitar que a incoerência entre o conteúdo e a metodologia utilizada possa desembocar em aprendizagens diferentes daquelas que se pretende. Portanto, é preciso garantir a articulação coerente entre conteúdo e método de ensino de modo a constituir uma rede de significados.

A metodologia de ensino utilizada fundamenta-se em aulas interativas, garantindo a união teoria-prática por meio de oficinas, estudos de casos, exercícios em sala de aula, debates dirigidos, organização de grupos de estudos, pesquisa discente e atividades extracurriculares, com orientação docente que assegure a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e dos avanços da ciência e da tecnologia. Não obstante, são utilizados diversos recursos como internet, multimídia, visitas técnicas, contatos com entidades, empresas e outras organizações pertinentes.

A metodologia, portanto, está focada na coerência entre o que se está fazendo na formação desses profissionais e o que deles espera-se quando de sua atuação prática.

Ao Coordenador do Curso cabe instruir o processo, ouvidos os professores responsáveis pelas disciplinas ou práticas envolvidas no aproveitamento pretendido e o parecer deve

indicar o conteúdo curricular e programático e a carga horária a serem aproveitados, bem como possíveis complementações.

Tendo por base as considerações acima serão utilizadas as seguintes práticas, garantindo-se a diversificação dos métodos conforme a especificidade de cada componente curricular:

- a) Atividades individuais e em grupo;
- b) Aulas expositivas dialogadas;
- c) Debates;
- d) Elaboração de resenhas e fichamentos;
- e) Elaboração e apresentação de trabalhos, artigos e projetos;
- f) Intervenções simuladas;
- g) Leitura de jornais, revistas e periódicos;
- h) Leituras ligadas à História, a educação e temas afins;
- i) Material videográfico;
- j) Seminários sobre assuntos determinados, realizados pelos estudantes, pelo professor ou por convidados de outras instituições;
- l) Trabalho com multiplicidade de fontes históricas;
- m) Visitas técnicas.

Relativamente aos recursos didáticos a serem empregados nas atividades na sala de aula segundo a necessidade em razão dos conteúdos trabalhados, serão utilizados:

- a) Jornais e revistas;
- b) Laboratório de História e Geografia;
- c) Laboratório de informática;
- d) Livros, textos diversos e hipertextos;
- e) Murais e cartazes;
- f) Videoteca de História;
- g) Retroprojektor;
- h) Projetor multimídia;
- i) Televisão e DVD.

O ensino deve prever uma gama variada e diversificada de ações e atividades que proporcione o melhor entendimento daquilo que está sendo discutido e aplicado, como:



trabalhos diversificados, o ensino programado, dinâmico, além de outros que exijam a participação dos discentes e do uso de ferramentas específicas, como a informática.

Os alunos constroem o seu conhecimento a partir da sua interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico da Faculdade. A relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual.

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Aulas expositivas ou discursivas: devem ser em quantidade mínima, pois dificilmente um docente consegue prender a atenção dos alunos por muito tempo. Apresentação de filmes ou segmentos de filmes: procedimento que permite transmitir conceitos e se constitui num substitutivo de experiências reais. As aulas tornar-se-ão mais agradáveis que as tradicionais. A exibição, de filmes deve ser acompanhada de intervenções do docente, em passagens específicas, para que a ligação entre as cenas e o assunto que está em discussão seja estabelecida. Palestras de professores e profissionais convidados permitem trazer aos alunos, testemunhos vivos do que se discute em sala de aula, bem como, que profissionais possam traçar paralelos entre a teoria e a prática, o que nem sempre o docente consegue acumular. A tecnologia da informação: a tecnologia da Informação e recursos multimídia propicia aos docentes uma vasta gama de recursos que podem ser empregados para o ensino. Software de apresentação com animação, documentários e depoimentos gravados são algumas das opções. Seminários: podem ser preparados e apresentados pelos alunos. Entretanto, há de se tomar cuidado para que todos os componentes do grupo participem efetivamente do mesmo. Sugere-se que o docente escolha, no momento da apresentação, o aluno que irá expor a parte do seminário. Outra alternativa é incluir no momento da avaliação uma parcela da nota em função da quantidade de alunos presentes à exposição. Exercícios práticos realizados em sala de aula, individualmente ou em grupo, são incentivados. O docente não deve exagerar no uso de exercícios e, tão pouco, deixar de promover discussão entre os grupos, com sua meditação;

g) Leitura de livros e revistas técnicas: livros ou artigos de revistas que envolvam a disciplina ajudam a manter a atualização do conteúdo, desde que sejam lidos por todos, discutidos em sala de aula e que sejam incluídos nas avaliações;

h) Visitas técnicas: As visitas ocorrem em locais que propiciem conhecimento e aprendizagens e sempre acompanhadas de um professor, onde os alunos recebem informações importantes sobre os temas, pertinentes às áreas de atuação.

7 - ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente na Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domenico é realizado através de:

- a) Apoio à participação em atividades de iniciação científica;
- b) Apoio à participação em atividades de extensão;
- c) Apoio à participação em eventos;
- d) Facilidades para acesso às informações do registro acadêmico;
- e) Acompanhamento de egressos;
- f) Bolsas de estudo;
- g) Participação dos alunos em atividades de extensão

7.1 APOIO AO DISCENTE

O Coordenador de Curso é o responsável pelo acompanhamento ao corpo discente, proporcionando aos mesmos um atendimento extraclasse.

A Instituição tem em seu corpo docente profissionais que podem prestar auxílio aos coordenadores quando necessário.

A Instituição institucionalizou a ouvidoria (link disponível no *site* da Faculdade), visando oferecer mais um meio de comunicação entre a Instituição e o discente.

7.1.1. APOIO PEDAGÓGICO

O apoio pedagógico é exercido pela Coordenação dos cursos com o apoio da Secretaria da Faculdade e tem por objetivo o atendimento das demandas relativas ao desempenho escolar e a socialização.

7.1.2. APOIO FINANCEIRO

Objetivando proporcionar o auxílio ao corpo discente, a Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico - FECLE entende que os aspectos financeiros não podem constituir, por si só, um empecilho para o acesso e a permanência no ensino superior. Por isso, a Instituição participa de programas federais e estaduais de bolsas de estudos, iniciação científica e financiamentos tais como PróUni e FIES, além de ter regulamentado internamente auxílio financeiro para alunos, conforme disposto a seguir:

- a) 50% ou 100 % de desconto nos cursos de graduação da Faculdade para corpo técnico-administrativo e corpo docente;
- b) 10% de desconto nos cursos de graduação ou pós-graduação, para alunos egressos da IES;
- c) 10% de desconto nos cursos de graduação ou pós-graduação para trabalhadores e seus dependentes, proveniente de empresas conveniadas com Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico.
- d) 15% de desconto de sobre o valor do desconto por pontualidade para os alunos vinculados às entidades conveniadas com a Faculdade.

Além disso, pratica mensalidades com valores bem abaixo do mercado o que constitui na principal política de incentivo à permanência dos estudantes na Instituição.

7.2 - APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O apoio à participação em eventos é representado pela política institucional de divulgar todos os eventos que são realizados nas áreas de seus cursos, incentivando a participação dos alunos e até financiando a participação dos mesmos. A Instituição realiza eventos internos, representados por semanas culturais, seminários, workshops, exposições, torneios esportivos, cines-debates, visitas técnicas e eventos afins.

7.3 - FACILIDADES PARA ACESSO ÀS INFORMAÇÕES DO REGISTRO ACADÊMICO

O aluno tem acesso aos seus dados e informações de forma direta na secretaria que faz a pesquisa e lhe fornece as informações ou diretamente na internet. Em caso de dúvida do aluno, o mesmo é orientado a entrar com recurso para que seus dados ou informações sejam revisadas.

8 – PERFIL PRETENDIDO PARA O EGRESSO

As áreas de atuação dos egressos são para a atuação como docentes, tanto na rede pública como na rede particular, nos Ensinos Fundamental e Médio, e no desenvolvimento de pesquisas em instituições e institutos ligados a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, tais como arquivos, museus e exposições ou trabalhar a serviço dos meios de comunicação de massa (televisão ou imprensa), assessorias culturais, na gestão de dados, na preservação da informação, na transmissão da informação (confecção de vídeos, CD-ROM, cartazes e outros). Para tanto, a graduação em História na Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico – FECLE pretende proporcionar ao alunado um conhecimento crítico e analítico da História. Além disso, prepara os universitários para um posicionamento profissional, tornando-os capazes de lidar com os desafios impostos pelas novas abordagens e diferentes procedimentos metodológicos que consigam aliar teoria e prática, com especial atenção para as questões regionais.

A grande maioria dos egressos opta pela carreira docente. Há um número considerável de egressos trabalhando na própria instituição como professores, sendo que pelo menos dois são do próprio curso de História, hoje mestres e outros de cursos diversos. Muitos participam ministrando cursos e proferindo palestras.

As competências e habilidades esperadas são:

- Compartilhar saberes com profissionais de outras áreas, articulando, em seu trabalho e/ou estudo, essas contribuições;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias e suas inter-relações;

- Conhecer fatos, conceitos, princípios, teorias, sistemas teóricos que serão objeto de sua atuação profissional, aos referenciais epistemológicos e metodológicos em que foram gestados e reconhecidos pela comunidade acadêmica científica;
- Cultivar a postura de intelectual crítico, pautada nos princípios da ética humanística (orientada por valores como dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo, solidariedade), contribuindo para a consciência dos valores éticos, políticos e estéticos, que orientam suas práticas;
- Desenvolver a produção acadêmica, a do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Relacionar os conteúdos com fatos e tendências atuais (“pensar globalmente, agir localmente”);
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Valer-se de princípios, métodos e procedimentos de pesquisa para investigar a própria prática, a própria atuação profissional, para continuar aprendendo.

8.1- ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é feito pela coordenação de curso, através de correspondência com os ex-alunos, CPA e redes sociais. Este acompanhamento é considerado na avaliação dos cursos, já que o egresso é aquele que, formado, teve acesso à profissão e pode indicar os pontos fortes e fracos do curso, constatados em real situação de trabalho. A opinião do egresso é valorizada pela Instituição, porque tem aí a verdadeira aferição do seu trabalho acadêmico.

9 - BOLSAS DE ESTUDO



A Instituição tem consciência das dificuldades econômico-financeiras dos alunos e procura atender aqueles com maior dificuldade, de modo a que não interrompam os estudos. Sabe que as despesas escolares são fixas e o número de alunos em sala de aula é variável. Frequentando as aulas ou não, os professores estão à disposição para desenvolverem seus trabalhos docentes com os alunos. A política institucional é de atender os alunos com dificuldades, mantendo-os como alunos regularmente matriculados e frequentando as aulas. Não há custo adicional com a presença de alunos bolsistas.

10 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A participação dos alunos em atividades de extensão se dará pelo envolvimento dos alunos nos Programas e Projetos institucionais de extensão. A extensão é entendida pela Faculdade como um “processo educativo, cultural e científico”, articuladora do ensino e da pesquisa de forma vinculada, que se define e redefine nos movimentos das relações recíprocas Faculdade/Sociedade e vice-versa.

A iniciativa dos programas e projetos de extensão pode ser da própria instituição, dos professores, dos coordenadores e dos próprios alunos. Em qualquer caso, é a Coordenadoria que promoverá a avaliação dos projetos e centralizará o processo decisório de implantação e desenvolvimento da extensão no âmbito da Faculdade.

11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.1. ASPECTOS GERAIS

A organização didático-pedagógica do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico tem como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96; as Diretrizes Curriculares baseadas na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – a qual instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de graduação plena e de formação de professores de Educação Básica em nível superior- publicada no Diário Oficial da União, de 04/03/2002; o parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001, tratando das diretrizes Curriculares para o Curso de História; e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que ressaltam o

papel da escola e seu compromisso com a formação do cidadão integral, entendendo-a como um processo que, no ensino, ultrapassa os aspectos cognitivos.

A elaboração do Projeto Pedagógico contou com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e do corpo docente do curso.

11.2. ESTRUTURA GERAL DO CURSO

O curso destina-se a formação de professores voltados para atuar no exercício da docência da História no ensino Fundamental e Médio.

Através de estudos teórico-práticos, da investigação e da reflexão crítica, o curso pretende proporcionar ao aluno:

- a) o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- b) a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o geográfico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Neste propósito, o Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domenico oferece aos alunos atividades que possibilitem a correlação do ensino-pesquisa-extensão, através de aulas teóricas-práticas e atividades específicas, do atendimento e contato direto com a comunidade em cenários diversos, desenvolvendo-se gradativamente até maior complexidade, sob orientação e acompanhamento dos professores e através da obrigatoriedade de estudos independentes e individualizados, os quais serão estimulados tanto pelas atividades de campo, prática de ensino, quanto através de atividades que complementem a formação profissional, onde o futuro professor torna-se agente da sua própria formação.

As atividades de Estágios Supervisionados são práticas pedagógicas em situação real, a serem desenvolvidas no decorrer do Curso, em complexidade crescente e obedecendo a orientação das Diretrizes Curriculares. Estas práticas enfatizam o exercício profissionalizante propriamente dito na relação direta das atividades de ensino-pesquisa-extensão já que, possibilitam ao aluno à utilização e aprofundamento de conceitos, questionamentos e o caráter exploratório destes conceitos ou de conceitos a serem instituídos e, a utilização destes mesmos conceitos como via do desenvolvimento social e humano.

11.3. DURAÇÃO, FUNCIONAMENTO DO CURSO E CARGA HORÁRIA

A duração programada (média) do curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico será de 03 (três) anos, que é integralizado mediante cumprimento de carga horária total de 3.000 horas, assim divididas:

- 2.000 horas de aulas para os conteúdos curriculares (carga horária teórica);
- 400 horas de práticas de ensino (vivenciadas ao longo do curso);
- 400 horas de estágio supervisionado, com início na segunda metade do curso;
- 200 horas para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

11.4. POLÍTICA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades Práticas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico são organizadas em consonância com as disposições legais e nas disposições contidas no projeto pedagógico.

São atividades necessariamente supervisionadas por um professor com a participação dos demais professores do curso responsáveis pelo acompanhamento e verificação do desenvolvimento, das condições e possibilidades de um trabalho integrado voltado para a formação profissional do futuro professor.

Segundo as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, o curso oferece unidades curriculares de caráter prático tendo em vista a formação e a qualificação de professores para o exercício de sua profissão. Entretanto deve-se levar em conta que a tarefa de promover o conhecimento necessário a esse fim não é, apenas das unidades curriculares que tratam diretamente da Prática Pedagógica, mas deve envolver o conjunto dos professores do curso uma vez que a formação do professor envolve a prática e a iniciação científica, que se materializam desde o início do curso nas Práticas Educacionais, nos Estágios, nas disciplinas específicas de formação do professor (Didática, Psicologia da Educação e Políticas Educacionais) e na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa. Dessa forma adotamos o entendimento contido no Parecer CNE/CP nº 9 de 18 de janeiro de 2001 segundo o qual:

“(…) a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e

transportar o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.”

11.4.1 – OBJETIVOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas são desenvolvidas mediante ações realizadas em sala de aula do Curso e em ambiente externo à Faculdade tendo por objetivo possibilitar ao aluno durante sua formação:

- a) adquirir experiências prévias na área profissional;
- b) Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- c) Estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da docência;
- d) Desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas de outros cursos da Faculdade;
- e) Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem relativos ao desempenho da docência;
- f) Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho da docência;

11.4.2. DURAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As Atividades Práticas compreendem uma carga horária de 400 horas distribuídas ao longo dos 6 semestres do curso, junto às disciplinas de formação profissional específica e disciplinas pedagógicas observando-se a distribuição e a carga horária definida na Matriz Curricular do Curso.

11.4.3. CONCEPÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

A prática desenvolvida no âmbito do Curso Licenciatura de História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domenico tem como referência conceitual o Parecer CNE/CP 9, de 18 de janeiro de 2001 com o entendimento de que “a aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou



seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”.

As competências indispensáveis ao exercício da docência são construídas a partir da articulação da ação com a teoria por isso “ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível” (Parecer CNE/CP 9/2001).

Com base nas considerações apresentadas acima, o Curso de Licenciatura em História institui na sua Matriz Curricular atividades práticas no decorrer do período de sua integralização para possibilitar ao aluno vivenciar com tempo suficiente experiências de ensino e de aprendizagem teóricas-práticas.

11.4.4. INSTRUÇÕES NORMATIVAS

Considerando a relação teoria e prática contida no Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, XI da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional e o Parecer CNE/CP 09/01, em decorrência do Art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece novo paradigma da formação de professores da Educação Básica; considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº. 1, de 18 de janeiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior e no Manual das Atividades Práticas que integra o Anexo IV do presente projeto pedagógico.

Com fundamentação nos diplomas legais acima fica estabelecido os seguintes procedimentos a serem seguidos para as atividades Práticas do Curso de Licenciatura em História:

a) a atividade prática como componente curricular tem como objetivo: ampliar o conceito de educação trazido pelos alunos aproximá-los da realidade escolar, inseri-los na problemática da dinâmica escolar e fazê-los refletir sobre ela para consolidarem a sua formação docente, visando a melhoria constante da “práxis” pedagógica e ao combate ao fracasso escolar na Educação Básica;

- b) A carga horária para a prática de ensino como componente curricular obedecerá ao disposto no inciso I, do art. 1º da Resolução CNE/CP Nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, e terá 400 (quatrocentas) horas;
- c) A atividade prática como componente curricular transcenderá o estágio e deverá ser oferecida aos alunos matriculados desde o 1º período, e será vivenciada ao longo do curso nos seguintes aspectos: trabalho de campo, seminários, planos de aula, planejamento de ações didáticas pedagógicas, participação na semana acadêmica da Faculdade, elaboração de material pedagógico, preparação de equipamento de áudio, vídeo e multimídia, apresentação de material a ser inserido no museu virtual Don Domênico, participação no projeto cultura regional, filmografia e outros.
- d) O Coordenador do Curso deverá, com o auxílio dos professores de cada disciplina, organizar todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento da prática definida na matriz curricular.

12. POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

12.1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular obrigatório ao curso de Licenciatura em História esta disciplinado nas disposições legais constantes na Resolução CNE/CP nº2 de 19 de fevereiro de 2002 e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História.

A política de estágio será supervisionada por professor designado, habilitado e qualificado para o exercício dessa atividade, competindo-lhe orientar o desenvolvimento, as condições e as possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno.

Aos alunos caberá relatar as atividades e os resultados de seu trabalho, devidamente orientado a partir de fundamentação teórico-conceitual podendo, se for o caso, propor soluções de forma criativa para os eventuais problemas diagnosticados.

A articulação entre conteúdos curriculares e práticas pedagógicas vivenciadas ao longo do curso é responsabilidade de todo o corpo docente. A supervisão do estágio estará sob a responsabilidade de um professor, mas, é uma tarefa a ser dividida pelo corpo docente como um todo.

O Estágio Curricular, também chamado de Prática de Ensino (Estágio Curricular Supervisionado) será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, a saber, a partir do 4º período, observando a distribuição e respectiva carga horária de 400 horas definida na Matriz Curricular do Curso, apresentando-se da seguinte forma:

O Estágio Curricular I será realizado no 4º período com carga horária de 140 horas e será destinado à observação do ensino fundamental 6º e 7º ano.

Estágio Curricular II, com carga horária de 130 horas, será realizado no 5º período, e será destinado a regência do ensino fundamental, 8º e 9º ano.

Estágio Curricular III terá uma carga horária de 130 horas no 6º período, para a regência do ensino de História no Ensino Médio.

12.2. OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado constitui um conjunto de atividades de natureza social, pedagógica e pessoal, com o objetivo de possibilitar ao aluno:

- Realizar treinamento profissional;
- Adquirir experiências prévias na área profissional;
- Verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- Desenvolver trabalho integrado com a(s) escola(s) campo(s) de estágio;
- Estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias apresentadas no curso.

12.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os objetivos específicos do estágio supervisionado são:

- Capacitar o aluno para exercício do magistério;
- Possibilitar ao aluno aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem no exercício da docência;
- Proporcionar ao aluno identificar aspectos relativos à preparação e execução de toda dinâmica escolar, tais como: planejamentos administrativos, financeiros e pedagógicos, além de eventos com participação da comunidade escolar;

- Possibilitar ao aluno exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver no aluno a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional.

12.3. CAMPO DE ESTÁGIO E ENCAMINHAMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio será realizado em estabelecimentos de ensino que ministrem o ensino fundamental e/ou médio que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, à escolha do estagiário com base em critérios predeterminados.

A escolha ou opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno, conforme seus interesses nas áreas de atuação, tanto em escolas públicas ou privadas.

Antes de serem encaminhados para as escolas, os alunos receberão orientação e informações gerais sobre o estágio principalmente sobre a forma como este será desenvolvido e avaliado.

O encaminhamento do aluno à escola será feito através de uma “carta de apresentação”, que formaliza a atividade do estágio.

12.4. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

São atribuições do aluno estagiário:

- a) Participar da elaboração do plano do estágio;
- b) Selecionar a escola/campo de estágio, e informar posteriormente, ao coordenador, a confirmação da vaga;
- c) Observar e assistir às aulas de colegas e professores e avaliá-los;
- d) Reger classe, planejando e ministrando aulas, segundo o programa de ensino desenvolvido;
- e) Observar e participar de trabalhos e estudos de natureza didático e técnico- administrativa;
- f) Analisar, interpretar e registrar dados e informações de interesse no campo profissional;
- g) Elaborar relatórios das atividades do estágio e organizar o prontuário;
- h) Cumprir a carga horária estabelecida para o estágio;
- i) Realizar a auto-avaliação de seu desempenho no estágio;
- j) Aceitar as normas estabelecidas pela escola/campo de estágio.

12.5. CRITÉRIOS PARA CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo o art. 1º, IV da Resolução CNE/CP nº 2, o aluno estagiário que atua na educação básica poderá ser dispensado de no máximo 50% da carga horária prevista, ou seja, 200 horas.

O aluno que já exerça a atividade escolar de docência, em História, terá o direito a redução da carga horária, na unidade curricular para a qual esteja matriculado.

A redução da carga horária implica em comprovação da atividade de docência.

13. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS

13.1- INTRODUÇÃO

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do Curso de Licenciatura em História e de suas Linhas de Formação Específicas, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal. Elas são um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são integradas por diversos tipos de atividades e estudos agrupados em 8 modalidades definidas no Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e no Manual das Atividades Acadêmico-Científico-

Culturais. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não podem ser considerados como Acadêmico-Científico-Culturais.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são um requisito indispensável à colação de grau dos alunos do curso. O aluno deve realizar um total de 200 horas de Acadêmico-Científico-Culturais. Sua integralização deve acontecer ao longo do curso e elas devem obrigatoriamente constar no histórico escolar dos alunos.

13.2. NORMAS OPERACIONAIS PARA ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

O presente Projeto Pedagógico, em atendimento à Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e o PARECER N.º CNE/CP 28/2001, estabelece as seguintes normas gerais para as atividades Acadêmico-Científico-Culturais que deverão constar de regulamento próprio (Anexo I):

- a) Terão carga horária de 200 (duzentas) horas distribuídas de acordo com as atividades realizadas pelo aluno e registradas em sua respectiva ficha individual.
- b) Poderão ser cumpridas em atividades programadas e desenvolvidas pela Faculdade ou por outras instituições, desde que atendam às características definidas no presente Projeto Pedagógico;
- c) Serão operacionalizadas ao longo do curso e devidamente comprovadas de acordo com as disposições contidas no Manual das Acadêmico-Científico-Culturais;
- d) Compõem-se das seguintes modalidades: participação em semanas de História ou áreas afins, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, oficinas, mesas temáticas, encontros nacionais e regionais, cursos de atualização e similares, projetos sociais e/ou pedagógicos, eventos científicos e cívico-culturais, lançamento de livros, encontros e reuniões pedagógicas, feiras, mostras, jornadas, visitas técnicas; disciplinas de História não previstas na matriz curricular do Curso; monitorias em unidades curriculares de História; iniciação Científica; participação em pesquisa de campo; participação em pesquisa bibliográfica; trabalhos publicados em periódicos; estágios externos; apresentação/exposição de materiais didático-pedagógicos; assistência e/ou participação em peças teatrais; outras que subsidiarão o processo formativo do aluno.



- e) Caberá ao professor responsável pelas atividades acadêmico-científico-culturais ajuizar o aproveitamento das horas das atividades apresentadas pelo aluno. Ao final de cada semestre, o aluno deverá apresentar ao Professor responsável pelas Acadêmico-Científico-Culturais os documentos comprobatórios das atividades (certificados, declarações, relatórios, entre outros), para controle do registro na ficha curricular de cada aluno.
- f) Após o cumprimento da carga horária constante da Matriz curricular o professor responsável pelas Acadêmico-Científico-Culturais remeterá à Secretaria da Faculdade a avaliação de cada aluno e respectiva carga horária computada, para fins de registro no histórico escolar correspondente,
- g) Os documentos comprobatórios das atividades acadêmico-científico-culturais, depois de anotados na ficha individual e visados pelo Professor responsável pelas Acadêmico-Científico-Culturais, com a indicação do tipo da atividade e carga horária correspondente, serão devolvidos ao aluno, que terá a responsabilidade de guardá-los, em pasta própria, até a obtenção do diploma de licenciado em História.

14. PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

A elaboração do PIC é de cunho obrigatório para a integralização do currículo em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico.

Entende-se por PIC uma produção científica que venha a contribuir para a ciência como um todo em áreas específicas ou afins dos cursos de graduação. A produção científica decorrente do PIC deverá ser em forma de artigo científico. Há um regulamento específico com a finalidade de normatizar a elaboração do Projeto de Iniciação Científica (PIC), em anexo.

15. ESTRUTURA CURRICULAR

15.1. DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico tem sua matriz curricular organizada tendo

como ponto de partida o conjunto das competências e habilidades que se quer que o discente desenvolva durante a sua vida acadêmica. Portanto, as competências orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares.

15.1.1. CRITÉRIOS PARA O ESTABELECIMENTO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Estes critérios estão informados pelo perfil do formando e pelas competências e habilidades descritas no presente projeto pedagógico. Também se levou em consideração as orientações referentes à carga horária para as diferentes dimensões dos componentes curriculares que constam na Resolução CNE/CP 2, de 4 de março de 2002.

Além disso, a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 sobre a Formação de Professores, dá as seguintes orientações para a organização da matriz curricular da Licenciatura:

“Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir

indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.”

Agrega-se ainda o que consta no art. 12, parágrafo 3º e art. 13 da mesma Resolução:

“Art. 12, parágrafo 3 - No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão sua dimensão prática.

art. 13 - Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”

Por fim, outra referência importante para a definição das disciplinas obrigatórias da Licenciatura é o que consta nas Diretrizes para os cursos de História:

Os conteúdos básicos e complementares de História organizam-se em torno de:

- . núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento histórico;
- . núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento histórico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da História;

15.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os pressupostos orientadores da formação profissional na Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico consubstanciam-se em proposta curricular de seis semestres ou três anos no mínimo. A formação do professor envolve a prática e a produção acadêmica, que se materializam desde o início do curso nas Práticas Educacionais, nos Estágios, nas disciplinas específicas de formação do professor (Didática, Psicologia da Educação e Políticas Educacionais) e nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa e PIC – Projeto de Iniciação Científica.

Os conteúdos básicos e complementares da Licenciatura de Graduação Plena em História organizam-se em torno de:

- Núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento histórico;
- Núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento histórico, a compreensão da língua pátria e as que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da História.



Consideram-se núcleo específico, as disciplinas: Introdução aos Estudos históricos; Antiguidade – Arqueologia e História das Civilizações Orientais; Antiguidade – Arqueologia e História das Civilizações Clássicas; História do Pensamento Econômico Geral e História do Pensamento Econômico do Brasil; História da América – Povos Pré-Colombianos; Historiografia Geral; Historiografia do Brasil; Aspectos Históricos e Geográficos da Baixada Santista; Geopolítica; História do Brasil Colonial; História Medieval – Elementos Formadores; História da América – Formação dos Estados Nacionais; Africanidades – Conquista e Colonização; História do Brasil Império; História Moderna – Renascimento e Estados Nacionais; Idade Média – Crise do Feudalismo; História do Brasil República; Africanidades – Descolonização; História da América Espanhola – Século XX; Formação Econômica do Brasil; História do Brasil – Cultura e Sociedade; História Moderna – Crise do Antigo Regime; História da Ásia; História Contemporânea- Período Napoleônico e História Contemporânea – Século XX e XXI.

Elencam-se como núcleo complementar as disciplinas de cunho e prática pedagógica, que completam a formação cultural do aluno, dando estofamento para a sua formação geral: Sociologia da Educação; Didática – fundamentos; Filosofia da Educação; Didática – Profissionalização Docente; Psicologia Educacional – desenvolvimento e aprendizagem; Políticas educacionais e Legislação Educacional.

Considerou-se núcleo complementar as disciplinas metodológicas, de iniciação científica e linguística: Comunicação e Expressão; Leitura e produção de texto; Metodologia do Trabalho Científico e Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Os estágios e Atividades Práticas fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e a fim de integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à formação do alunado, incluiu-se no curso as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e o PIC – Projeto de Iniciação Científica.

MATRIZ CURRICULAR 2015 - HISTÓRIA								
Sem	Disciplina	Carga Horária	Específico	Educação	Complem.	Atividades Práticas	AACC	Est
1º SEMESTRE	Introdução aos Estudos Históricos	40	40					
	Sociologia da Educação	40		40				
	Antiguidade - Arqueologia e História das Civilizações Orientais	80	80					
	Metodologia do Trabalho Científico	40			40			
	Comunicação e Expressão	40			40			
	Geografia Geral e do Brasil	40	40					
	Didática - Fundamentos	40			40			
	Atividades Práticas I	80				80		
Subtotal	400	160	80	80	80	0	0	
2º SEMESTRE	Antiguidade - Arqueologia e História das Civilizações Clássicas	80	80					
	História da América - Povos Pré-Colombianos	40	40					
	Leitura e Produção de Texto	40			40			
	Filosofia da Educação	40		40				
	Didática - Profissionalização Docente	40		40				
	História do Brasil Colonial	80	80					
	Atividades Práticas II	80				80		
	Subtotal	400	200	80	40	80	0	0
3º SEMESTRE	História Medieval - Elementos Formadores	80	80					
	História da América - Formação dos Estados Nacionais	40	40					
	Africanidade - Conquista e Colonização	40	40					
	História do Brasil Império	40	40					
	Historiografia I	40	40					
	Aspectos Históricos da Baixada Santista	40	40					
	Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem	40		40				
	Atividades Práticas III	80				80		
Subtotal	400	280	40	0	80	0	0	
4º SEMESTRE	História Moderna - Renascimento - Estados Nacionais	80	80					
	Idade Média - Crise do Feudalismo	80	80					
	História do Brasil República	80	80					
	História do Pensamento Econômico Geral	40	40					
	Africanidades - Descolonização	40	40					
	História da América Espanhola - Século XX	40	40					
	Atividades Práticas IV	80				80		
	Prática de Ensino I (Estágio Supervisionado)	140						140
Subtotal	580	360	0	0	80	0	140	
5º SEMESTRE	Políticas Educacionais	40		40				
	Formação Econômica do Brasil	40	40					
	História do Brasil - Cultura e Sociedade	40	40					
	História Moderna - Crise do Antigo Regime	80	80					
	História Contemporânea - Período Napoleônico	80	80					
	Historiografia II	40	40					
	Projeto de iniciação científica I - P.I.C. - I	40	40					
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200					200	
Atividades Práticas V	80				80			
Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado)	140						140	
Subtotal	780	320	40	0	80	200	140	
6º SEMESTRE	Língua Brasileira de Sinais - Libras	40			40			
	História Contemporânea - Séculos XX e XXI	80	80					
	Geopolítica	40	40					
	História da Ásia	40	40					
	História do Pensamento Econômico Brasileiro	40	40					
	Legislação Educacional	40		40				
	Projeto de iniciação científica II - P.I.C. - II	40	40					
	Prática de Ensino III (Estágio Curricular Supervisionado)	120						120
Subtotal	440	240	40	40	0	0	120	
			1560	280	160	400	200	400
			2000		1000			
			3000					

15.3. – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

15.3.1 – DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

1 - Introdução aos Estudos Históricos

1.1.1 **Ementa:** Como são tratados os fatos relativos ao homem ao longo do tempo; análise crítica de testemunhos concretos e verídicos buscando a reflexão da verdade dos fatos ocorridos e demonstráveis; como é classificada a história; como se processa suas diversas periodizações; o que são consideradas fontes históricas; como se dá a interpretação crítica das fontes; quais são os métodos da história; a história como ciência e suas ciências auxiliares e terminologia básica necessária à compreensão do processo histórico.

1.1.2 Conteúdo Programático

1. Introdução à História:

Surgimento e evolução;

Primeiros historiadores (Grécia e Roma);

A História nos diversos períodos históricos.

A periodização da História.

Os Calendários.

2. A Heurística: ciência que trata da pesquisa das fontes.

- Classificação dos documentos; os textos escritos; as tradições orais e pictóricas e os restos.
- As Fontes

- O objeto material da pesquisa:

Crítica externa - restauração, autoria, procedência e as falsificações;

Crítica interna - o autor e o valor dos descobrimentos, hermenêutica, crítica da objetividade;

3. A construção do conhecimento histórico:

As ciências auxiliares da História;

Bibliografia Básica:

WARRINGTON, Marnie-Hughes. **50 grandes pensadores da História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LE Goff. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da Historiografia Moderna**. Bauru: Edusc, 2004.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. SP: Cortez, 2009.

KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas**. SP: Contexto, 2009.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 2010.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. S.P.: Martins Fontes, 1992.

Pinsky, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. SP: Contexto, 2005.

_____. **O HISTORIADOR E SUAS FONTES**. SP: Contexto, 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. S.P.: Contexto, 2010.

2 – Sociologia da Educação

Ementa: Educação como fenômeno humano. Introdução à ideia de cultura. Sociologia e Educação. Concepções sociológicas clássicas e sua contribuição para a educação. Diversidade cultural e a escola. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura, sustentabilidade e sociedade. Educação e desigualdades sociais. O movimento pela ecopedagogia e educação ambiental. Processos educativos e processos sociais.

Conteúdo programático:

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional e à ideia de cultura.

Pensamento Sociológico Clássico e Educação.

Teorias sociológicas da educação.

Educação, cultura e sociedade.

Educação e desigualdades sociais.

A educação ambiental e sustentabilidade.

Processos educativos e processos sociais.

Bibliografia Básica

TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da Educação. Sao Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 1995.

LENHARD, Rudolf. Sociologia Educacional. São Paulo: PIONEIRA, 1974.

MORRISH, Ivor. Sociologia da Educação: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2015

MELO, Alessandro de. Fundamentos Socioculturais da Educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FANTIM, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. Educação Ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos



culturais. São Paulo: Ática, 2010.

3- Antiguidade – Arqueologia e História das Civilizações Orientais

1.1.3 **Ementa:**As relações entre História e Arqueologia e o estudo das comunidades pré-históricas, das origens e das formas de desenvolvimento das sociedades estratificadas na Antiguidade Oriental, sua organização, dispersão e desintegração.

1.1.4 Conteúdo Programático

I. Arqueologia – especificidades e relações com a História; Cultura material como documento.

II. Introdução à Pré-História: a evolução biológica - os hominídeos e o Homo sapiens; do Paleolítico à “Revolução Neolítica”.

III. Da “Revolução Urbana” ao Modo de Produção Asiático: desacertos e manipulações.

IV. Oriente Próximo: delimitação e apresentação da região e do tema; as fontes disponíveis e a relevância do tema.

V. Mesopotâmia: A Baixa Mesopotâmia - estruturas econômicas, políticas, culturais; poder divino e poder de Estado - a cidade e o templo, o templo e o Estado; organização da força de trabalho e exploração dos recursos da terra; declínio das cidades-estados Mesopotâmicas.

VI. Egito: A formação da sociedade faraônica; as estruturas básicas do Egito faraônico; decadência do Império Egípcio.

VII. Israel: fontes disponíveis; do nomadismo à formação do Estado; cidadania e justiça social.

VIII. Império Medo-Persa: Dinastia Aquemênida.

IX. Fenícios: expansão marítima e influência cultural.



Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **O Egito antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

LIVERANI, Mario. **Para além da Bíblia: História antiga de Israel**. São Paulo: Loyola/Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMIET, Pierre. **A Antiguidade Oriental**. Mem Martins: Europa-América, 2004.

MACEDO, Jose Rivair (org.). **Desvendando a história da África**. Porto Alegre : UFRGS, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo (org). **As religiões que o mundo esqueceu**. S.P.: Contexto, 2009.

4 – Metodologia do Trabalho Científico

Ementa: Conceitos básicos em metodologia; Processo de leitura; Sistema de informação e o uso dos recursos bibliográficos; Pesquisa bibliográfica; Estrutura e normalização do trabalho técnico científico; O planejamento da pesquisa; O problema da pesquisa e sua formulação; Coleta de dados; Análise e interpretação de dados; O relatório de pesquisa e sua elaboração; Tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos aplicados, estudos que verificam hipóteses e causas; Planejamento da pesquisa; revisão bibliográfica, delimitação do problema, formulação de hipóteses, definição de metodologia; Relatório de pesquisa: estrutura, estilo de redação, referenciamento bibliográfico; Coleta de dados secundários; Tabulação, análise e interpretação de dados.

Bibliografia Básica

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil, Jesus da Silveira. Fundamentos da Metodologia Científica: um guia para iniciação científica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

GALLIANO. O método científico. São Paulo: Harbra, 1986.

MARCONI, Marina Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

PESCUMA, Derma e CASTILHO, Antonio P.F.. Projeto de pesquisa. O que é? Como fazer? SP: Olho D Água, 2006.

SILVA, Oberdan Dias da Silva e MESQUITA F. Alberto. Iniciação científica. SP: São Judas Tadeu, 1999.

5 - Comunicação e Expressão

Ementa

A linguagem como representação da realidade.

Conteúdo programático



Funções expressiva, conotativa, referencial, fática, metalinguística e poética;

Diferença entre língua e linguagem.

Elementos da comunicação: ruído, redundância; ambiguidade, contexto.

Leitura e produção de textos: conceito de leitura: texto e contexto; coerência e coesão.

Sensibilização e escrituração de textos.

A questão da persuasão e da ideologia dos textos.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 ed. RJ: Lucerna, 2002.

CEREJA, William Roberto. Gramática, Texto e Reflexão e Uso. São Paulo: Editora Atual, 2007.

PLATÃO, Francisco Savioli & FIORIN, José Luiz. Lições de texto: Leitura e redação 4 ed. SP: Editora Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

PLATÃO, Francisco Savioli & FIORIN, José Luiz. Concordância Verbal. São Paulo: Ática, 1986.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 14 ed. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, A. Hollanda. Novo Dicionário Aurélio, da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

6- Geografia Geral e do Brasil

Ementa: Conceitos gerais para uma compreensão básica da geografia geral e da brasileira.

Conteúdo Programático:

Como capitalismo, industrialização, urbanização, agropecuária, globalização afetam a economia brasileira.

- políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE nº 1/2004.

-bases estatísticas.

- noções de cartografia e os temas da geografia física.

-a economia e a geopolítica do mundo.

-a industrialização e a política econômica no Brasil.

população, espaço urbano e agrário no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, região e desenvolvimento : introdução ao estudo do "Aménagement Du Territoire". 3.ed. Recife : UNIVERSITARIA, 1977.

ROSS, Jurandyr e SANCHES, Luciano. Geomorfologia : ambiente e planejamento. 8.ed. São Paulo : CONTEXTO, 2010.

SANTOS, Milton. Problemas geográficos de um mundo novo. São Paulo : ASSOCIACAO NACIONAL DE POS-GRADUACAO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 1995.

Bibliografia complementar:

CASTELLAR, Sonia (org). Educação geográfica – teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Papirus, 2015.

7 - Didática e Seus Fundamentos

Ementa

Teorias e Concepções de Currículo: implicações didáticas. Processo de produção e organicidade do conhecimento escolar. A didática na formação do professor; o processo ensino-aprendizagem e seus condicionantes histórico-sociais-políticos-pedagógicos. Planejamento didático no contexto escolar. Inovações teóricometodológicas educacionais. Avaliação: aspectos epistemológicos, políticos e pedagógicos.

Objetivo



Proporcionar ao aluno condições para compreender a fundamentação teórica da Didática, preparando-os para o desenvolvimento das práticas ligadas ao processo ensino-aprendizagem. Possibilitar ao aluno o conhecimento das teorias do currículos, bem como refletir sobre suas implicações na prática Pedagógica.

Bibliografia Básica

MASETTO, Marcos T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por um docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2010.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar

CLÓDIA, Maria; TURRA, Godoy; ENRICONE, Délicia. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Agra, 1985.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. . As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, ANTONI. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

15.3. 2 – DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

1 - Antiguidade – Arqueologia e História das Civilizações Clássicas

Ementa: História da Grécia e da Roma Antiga através de exercícios de leitura e interpretação de textos documentais abordados a partir das problemáticas formuladas pela tradição bibliográfica.

Conteúdo Programático

1. Grécia Antiga: Identidade Cultural: Quem eram os gregos?
2. A Idade do Bronze: A Grécia descrita por Homero.
3. Período Arcaico: “nascimento” da polis.
4. Período Clássico: Atenas e Esparta.
5. O declínio das pólis Gregas: das Cidades-Estados gregas para os impérios helenísticos.
6. Mito e Sociedade.
7. Roma Antiga: A proto-história do *Latium Vetus*; A presença Etrusca.
8. Monarquia: origens de Roma, lendas e História.
9. Vicissitudes da preservação e transmissão da tradição escrita. A descoberta da Cultura material: do antiquarismo à moderna pesquisa arqueológica. Elementos de crítica documental – problemas de interpretação da documentação escrita e material.
10. República: Magistraturas.
11. Produção e circulação de bens no Mediterrâneo Antigo; Tensões: Relações sociais e Relações de Produção.
12. A expansão da Itália Romana nos últimos séculos da República: novas ideias, novos mercados.
13. A transição da República ao Império; Apogeu e crise do Alto Império; O fim da civilização romana clássica.

Bibliografia Básica

CARTLEDGE, Paul. (org.) **Coleção História Ilustrada - Grécia Antiga**. R J: Ediouro, 2009.

GRIMAL, Pierre. **A Civilização Romana**. Edições 70, 2009.

AYMARD, André (org.). **História Geral Das Civilizações**. Tomo I: O Oriente e a Grécia: As Civilizações Imperiais. SP: Difel, 1977, 6ª ed.

Bibliografia Complementar

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga: estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma.** Lisboa:Clássica, 1957.

COOK,J.M. **Os Gregos: na Jônia e no Oriente.** Lisboa : VERBO, 1971.

REALE, Giovanni. **História da filosofia : filosofia pagã antiga.** São Paulo : PAULUS, 2003.

JAIME PINSKY.**As primeiras civilizações.** SP: Contexto, 2001.

2 – História da América – Povos Pré-colombianos.

Ementa:

O programa do curso examina o povoamento das Américas, as civilizações pré-colombianas, as grandes navegações, a conquista e colonização da América espanhola e anglo-saxã, a montagem e dinâmica do sistema colonial e a resistência indígena e local ao colonialismo espanhol.

Conteúdo Programático:

- 1) O povoamento das Américas e a formação das primeiras civilizações;
- 2) As civilizações pré-colombianas: Astecas e Incas;
- 3) A Espanha ao tempo da conquista;
- 4) O choque da conquista espanhola: o Velho Mundo chega ao “Novo Mundo”
- 5) O mundo colonial

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina – América Latina Colonial.* 2 v. São Paulo: EDUSP, 1997.

GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

STEIN, Stanley J. e Stein Barbara H. *A herança colonial da América Latina : ensaios de dependência econômica.* Jose Fernandes Dias. 2ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977.



Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion. A América Pré-Colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. SP: Contexto, 2014.

MÈRCHER, Leonardo e FERREIRA, Ana Paula Lopes. História Política Comparada da América Latina. Curitiba: InterSaber, 2015.

3 -Leitura e Produção de Textos

Ementa

Linguagem. Leitura. Texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Gênero discursivo.

Conteúdo programático:

Leitura, produção e reestruturação de textos.

Revisão de tópicos gramaticais.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 ed., RJ: Lucerna, 2002.

BECHARA, E. Ensino da Gramática. Opressão. Liberdade. SP:Ática, 2009.

PLATÃO, Francisco Savioli & FIORIN, José Luiz. Lições de texto: Leitura e redação 4 ed. SP: Editora Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. Margarida e HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. SP: Ática, 2000.

FIORIN, J.L. e SAVIOLI, F.P. Lições de Texto: leitura e redação.SP: Ática, 1997.

HOLANDA FERREIRA, A. Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. RJ: Nova

Fronteira, 1986.

MAGALHÃES, Tereza Chochar. Gramática Reflexiva. SP: Atual, 2007.

4 - Filosofia da Educação

Ementa

Introdução à análise filosófica do fenômeno educacional

A educação; A cultura humana; Valores e Limites.

Conteúdo programático

A autoridade em educação; Natureza humana e educação; A pedagogia; Valor e limites da pedagogia; A pedagogia clássica contra a pedagogia nova; Educação e política; Educação e democracia; É possível uma educação moral; Os métodos.

Bibliografia Básica

REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. São Paulo: Nacional, 1984.

GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação. São Paulo: E.P.U, 1983.

KNELLER, George F. Introdução a Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Petrópolis: Vozes, 1988.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

5 - Didática e Profissionalização Docente

Ementa

Tendências para formação do educador no século XXI; O papel da Didática na formação do educador.

Conteúdo programático

Estruturação da dinâmica da prática pedagógica: o processo de planejamento;
Análise e avaliação de livros didáticos;
Inovações teórico-metodológicas educacionais;
Avaliação qualitativa e quantitativa: aspectos pedagógicos, políticos e teórico-metodológicos;
Tipos de avaliação;
Instrumentos avaliativos.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2003.
RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por um docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, Jussara. Pontos & Contrapontos. Porto Alegre: Mediação, 1998.
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. . As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ZABALA, ANTONI. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

6- História do Brasil Colonial

Ementa: Abordagem do período colonial, tradicionalmente marcado pelo evento da “conquista” com a chegada dos conquistadores europeus ao Brasil e a instalação da colônia pelo poder luso até o momento marcado pelo início do processo de emancipação política brasileira.

Conteúdo Programático

1. As nações indígenas.

A chegada do colonizador e o impacto para a população indígena.

Do descobrimento às colonizações:

1.1. As feitorias e a colonização acidental;

1.2. Ocupação litorânea;

1.3. Expansão pastoril;

1.4. Área Vicentina;

1.5. Ocupação do nordeste;

2. Atividade Açucareira

3. Atividade Mineradora;

4. Da América portuguesa ao Brasil;

5. Crise do Sistema Colonial;

6. A corte no Rio de Janeiro;

7. A emancipação política.

Bibliografia Básica:

LOPEZ, Adriana e MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: SENAC, 2ª ed., 2009

CALDAS, Sergio Tulio. **Portos Do Brasil - A História Passa Pelo Mar**. São Paulo: Horizonte Geográfico, 2008.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. SP: EDUSP, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABREU, J. Capistrano. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Fortaleza: UFC, 1999.

FENELON, Dea Ribeiro. **50 textos de História do Brasil**. SP: Hucitec, 1990.

MESGRAVIS, Laima. História do Brasil Colônia. SP: Contexto, 2015.

15.3.3. – DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

1- História Medieval elementos formadores

Ementa: As transformações ocorridas após a queda do Império Romano com a invasão dos germanos e o fortalecimento da Igreja Católica que modificou a sociedade européia em todas as suas estruturas; estudo dos impérios Carolíngio e Bizantino; a expansão muçulmana e o feudalismo.

Conteúdo programático:

-A queda do Império Romano do Ocidente;

-Os elementos formadores do mundo feudal;

-Os povos bárbaros; as invasões germanas; consequências das invasões; o reino dos Francos – império Carolíngio.

O Islamismo: A Arábia pré-islâmica; O papel de Maomé; As conquistas árabes; O legado árabe.

- Império Bizantino ou Império Romano do Oriente.

-.O período de Justiniano e seus sucessores.

A Igreja Medieval:

A primitiva Igreja;

A Igreja em Roma;

A conversão dos germanos;

As ordens religiosas;

As heresias;

A Inquisição;

As Cruzadas – causas e consequências.

O sistema feudal

A vida feudal;

A vida econômica;

O Sacro Império Romano Germânico.

Bibliografia Básica:

FRANCO JR., Hilário. **A Idade Média - Nascimento do Ocidente**. S.P., Brasiliense, 1986.

PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média: textos e testemunhas**. SP: UNESP, 2000

COSTA, Cleria Botelho; MACHADO, Maria (org). **Imaginário e História**. Brasília: Paralelo 15, 1999.

MC EVEDY, Colin. **Atlas da História Medieval**. SP: Cia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIORDANI, Mario Curtis. **História do Império Bizantino, Idade Média**. RJ: Vozes, 1968.

HAYWOOD, John. **Celtas, da Idade do Bronze aos nossos dias**. Lisboa: Edições 70, 2009.

LEWIS, David Levering. **O Islã e a formação da Europa de 570 a 1215**. Barueri: Amarylus, 2010.

2 - História da América – Formação do Estado Nacional

Ementa: Análise da ruptura das relações coloniais e a formação das nações Latino Americanas e dos EUA ao longo do século XVIII e XIX. O processo de independência das colônias americanas e a estrutura político-social resultante durante o século XIX.

Conteúdo Programático:

Estados Unidos

- 1) A independência das 13 colônias norte-americanas;
- 2) A guerra de secessão e abolição da escravidão nos EUA;
- 3) A supremacia do “modelo do norte” no pós-guerra;
- 4) O expansionismo territorial dos EUA e o nascimento do imperialismo;
- 5) Industrialização e urbanização.

América Latina

- 1) A independência da América Espanhola e a Formação dos Estados nacionais na América Latina;
- 2) A formação da estrutura latifundiária na América espanhola;
- 3) A continuidade da dependência econômica;
- 4) As contradições sociais;
- 5) A emergência dos movimentos sociais rurais e urbanos.

Bibliografia Básica:

GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SCHAMA, Simon. *Futuro da América*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

KARNAL, Lenadro et alli. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

PINSKY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique. *Historia da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2005.

STEIN, Stanley. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

3 - Africanidades- Conquista e colonização.

Ementa: Relações históricas entre o Brasil e a África. A formação do povo brasileiro fruto da mistura étnica. A construção da identidade nacional através do estudo de um dos povos formadores. Lei nº 9.394/96.

Conteúdo Programático

1. Apresentação: Educação – Africanidades – Brasil;
2. Currículo, Escola e Relações Étnico-Raciais;
3. África:
 - 3.1. Introdução à História da África;
 - 3.2. Meio Ambiente, Antigos Estados Políticos e referências territoriais da diáspora;
 - 3.3. Estrutura espacial do imperialismo, a independência política no século XX e o contexto geopolítico contemporâneo;
 - 3.4. A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas;
 - 3.5. Lei nº 9.394/96.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea.**

SP: Selo Negro, 2005.

MACEDO, Jose Rivair. **Desvendando A Historia Da África.** Editora: UFGS, 2009.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra - Historia e Civilizações - T. 1.** SP: Editora: Edufba, 2009.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** Editora Intersaberes.

Bibliografia Complementar:

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** SP:Contexto, 2007.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII.**

Vol. 1 – Os jogos das trocas. SP: Martins Fontes, 2005.

RODRIGUES ABAD, Ernesto J. **Contos africanos.** SP: Instituto Callis, 2012.

4- História do Brasil Império

Ementa: Exame do período compreendido entre 1809-1889 que se estende da crise do Sistema Colonial e chegada família real à crise do Império e proclamação da República.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A crise do modelo colonial;
- 2) A vinda da corte portuguesa em 1808 e a criação do Estadão-nação;
- 3) Rebeliões no nordeste;
- 4) A Independência;
- 5) O Império de Pedro I;
- 6) O período regencial;
- 7) A escravidão, tráfico, abolicionismo e resistência.
- 8) O IIº Império
- 9) Os conflitos platinos e a Guerra do Paraguai.
- 10) A crise da monarquia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPEZ, Adriana e MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação.** São Paulo: SENAC, 2ª ed., 2009.

GRINGBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). *O Brasil Imperial (1808-1831).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. *O Brasil Imperial (1831-1870)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 6ª ed., São Paulo: Edusp, 1999.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Rio de Janeiro: Globo, 2001, 3ª ed.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

5 - Disciplina: Historiografia I

Ementa:

Teoria da História e das diferentes correntes historiográficas ou seja, das escolas histórico-filosóficas para entendimento das diversas abordagens existentes; os problemas do conhecimento histórico.

1.1.5 Conteúdo Programático

I - Introdução à história da história, temporalidade e verdade.

II - História e modernidade: Positivismo, Marxismo e Annales.

III - Crise das filosofias da História e a invenção da ciência histórica no século XIX.

IV - O Marxismo: filosofia da História ou história científica.

V - Os Annales e as Ciências Sociais: o estatuto de ciência para História.

VI - História e Pós-modernidade.

VII - Da história nova a nova história cultural.

VIII - A História Cultural como produção predominante.

Bibliografia Básica:

MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da Historiografia Moderna**. Bauru: Edusc, 2004.

BURKE, Peter. **A escola dos Annalles 1929-1989 a revolução francesa da historiografia**. SP: UNESP, 1991.

WARRINGTON, Marnie-Hughes. **50 grandes pensadores da História**. SP: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

LE Goff. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. RJ: Forense, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de Freitas (org). **Historiografia Brasileira em perspectiva**. SP.: Contexto, 2010.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. S.P.: Martins Fontes, 1992.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974): pontos de partida para uma revisão histórica**. SP: Editora 34, 2008.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria da história do Brasil**. SP: Cia Nacional, 1969.

6- Aspectos Históricos e Geográficos da Baixada Santista

Ementa: Análise da Região Metropolitana da Baixada Santista com ênfase na economia, aspectos geográficos, históricos e culturais. A importância do Porto, o maior da América Latina, na construção da identidade regional. A disciplina visa apresentar a Região Metropolitana da Baixada Santista em seus aspectos físicos e sociais, familiarizando o aluno com a dinâmica do espaço onde ele vive e irá desenvolver seu trabalho profissional.

Conteúdo Programático

Evolução geológica.

Aspectos geomorfológicos.

Aspectos climáticos.

Ecosistemas encontrados na Região.

Aspectos populacionais do homem pleistocênico até a atualidade.

Aspectos econômicos do período colonial até a atualidade.

Projetos metropolitanos.

O patrimônio ambiental da Baixada Santista e desafios enfrentados pela comunidade metropolitana.

Dinâmica econômica metropolitana do período colonial até o século XXI.

A questão portuária no contexto metropolitano.

A questão industrial no contexto metropolitano.

A questão do turismo no contexto metropolitano.

Planejamento ambiental na Baixada Santista.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Alcindo e NUNES, Luiz Antonio de Paula. **O Grande Porto – a modernização no porto de Santos.** Santos: Realejo Edições, 2008.

HADDAD FILHO, Elias Salim. **Qualidade de vida e desenvolvimento econômico sustentável em Santos.** Santos: Leopoldianum, 2007.

VAZ, Ângela. **Guarujá, três momentos de uma mesma história.** Santos: Espaço do autor. 2003.

Bibliografia Complementar:



AFONSO, Cintia Maria. **A paisagem da Baixada Santista: urbanização, transformação e conservação.** SP: Edusp, 2006.

DAMASCENO, Monica de Barros e MOTA, Paulo. **Pérola ao Sol.** Publicação do Departamento de Ed. e Cultura da Pref. Municipal de Guarujá, 1991.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. História Geral do Brasil. SP: Ed.Melhoramentos, 1948. Vol. I.

7 - Psicologia da Educação – Desenvolvimento e Aprendizagem

Ementa: Psicologia como ciência.

Conteúdo programático:

Aprendizagem: características; motivação; o processo ensino-aprendizagem;

As abordagens teóricas: cognitivismo, humanismo, gestaltismo e neo-comportamentalismo.

Bibliografia Básica

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo, Ática, 1997.

CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CÓRIA-SABRINI, Maria Aparecida. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo:

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 2003. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOULY, George J. Psicologia educacional. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1966.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1999. SAWREY, James M. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1973.

15.3.4. – DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

1- História Moderna- Renascimento – Estados Nacionais

Ementa: Análise do surgimento da economia capitalista na Europa, concomitante à expansão da navegação e do comércio europeu na África e Ásia e à descoberta da América. A formação dos Estados Modernos e a integração no processo de acumulação capitalista e expansão marítima, comercial e militar, a prática do Mercantilismo como domínio econômico e militar na disputa pela preponderância no sistema de Estados. O Renascimento artístico, científico e cultural. A Reforma Protestante e a Contra-Reforma.

Conteúdo programático:

- A economia do Antigo Regime;
- A sociedade do Antigo Regime como forma transitória para a sociedade capitalista;
- O Renascimento.
- Sistema colonial;
- Os Estados Europeus e o Absolutismo;
- A Reforma Protestante e a Contra-Reforma.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, Jose Claudio (coord.). **Breve Historia Da Ciência Moderna: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein (século XVIII)**, Vol. 3. SP: Zahar, 2005.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalização: séculos XV – XVIII. (As estruturas do cotidiano: o possível e impossível)**. Vol. I. SP: Martins Fontes, 2005.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. RJ: Jorge Zahar Ed., 1993, vols. 1 e 2.

Bibliografia Complementar:

FERRO, Marc. **História das Colonizações: das conquistas às independências – século XIII a XX**. SP: Cia. das Letras. 2008.

DUBY, George e outros. **História da Vida Privada**. Coleção. SP: Cia. das Letras, 1998.

DURANT, Will. **A História da Civilização – A Renascença (Vol. V), A Reforma (Vol. VI)**. SP: Cia. Ed. Nacional, 1957..

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. RJ: Jorge Zahar Ed., 1993, vols. 1 e 2.

TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. SP: Martins Fontes, 2007.

2 -História Medieval Crise do Feudalismo

Ementa:

A cultura medieval, o cotidiano, o imaginário e o papel de cada membro do universo medieval (clero, nobreza, camponeses) a fim de conhecimento da sociedade medieval como um todo. A Baixa Idade Média: o renascimento comercial e urbano, para entendimento do feudalismo e do seu declínio.

Conteúdo programático:

1. A cultura medieval:

- A arte bárbara;
- as manifestações artísticas dos primeiros cristãos;
- a arte Ocidental;
- a arquitetura - estilo românico e estilo gótico;
- a pintura;
- a escultura;
- a literatura;
- as manifestações artísticas no Império Bizantino;

- as manifestações artísticas islâmicas.
2. O feudalismo
 3. O renascimento comercial e urbano
 - O declínio do feudalismo;
 - As cidades;
 - Os mercadores e a burguesia.
 4. Outros aspectos do medievo:
 - as universidades Medievais,
 - o papel do riso no medievo
 - a Ordem dos Templários.
 5. O cotidiano e o imaginário Medieval:
 - A influência da cultura celta;
 - A literatura Arturiana Medieval.
 6. A sociedade medieval
 - O papel da mulher;
 - Exclusão, preconceitos e marginalidade.
 7. A transição para a Idade Moderna.
 - Do feudalismo ao capitalismo.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Portugal: Edições 70, 2009.

PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média: textos e testemunhas**. SP: UNESP, 2000

DUBY, Georges. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

Bibliografia Complementar:

FRANCO JR., Hilário. **A Idade Média - Nascimento do Ocidente**. S.P., Brasiliense, 1986.

FALBEL, Nachman. **Heresias Medievais**. SP: Perspectiva, 2007

DURANT, Will. **História da civilização: a Idade da Fé**. SP: Cia. Ed. Nacional, 1957.

PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média: ensaio de história econômica e social**. Lisboa: Publicações Europa-américa, 1964.

GIORDANI, Mario Curtis. **História do Império Bizantino, Idade Média**. RJ: Vozes, 1968.

BRAGA, Marco. **Breve História da Ciência Moderna: convergências de saberes – Idade Média. Vol. 1**. RJ: Zahar, 2008.

3 - História do Brasil República

Ementa: As principais transformações políticas, sociais e econômicas da sociedade brasileira no período republicano.

Conteúdo Programático

O movimento republicano: fatos e aspectos ideológicos.

A formação do Estado: centralização X federação.

Os movimentos sociais na 1ª República: urbanismo, tenentismo, imigração e classe operária.

A luta política por representatividade.

O movimento de 1930.

O Estado e a política de desenvolvimento da indústria: da Constituinte de 1934 ao Estado

Novo de 1937 a 1945.

O Brasil e o jogo político do pós II Guerra Mundial – luta ideológica da Guerra Fria.

O Brasil e o capital externo.

A crise do modelo populista e o Golpe militar.

A Ditadura Militar.

O Brasil pós Ditadura Militar.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.) **O tempo da Ditadura – Regime Militar e Movimentos Sociais em fins do século XX.** (Coleção O Brasil Republicano, Volume IV). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LOPEZ, Adriana e MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação.** São Paulo: SENAC, 2ª ed., 2009.

SANTOS, Milton. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Record, 2001.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2000.

BARROS, Edgard. **Os governos militares.** SP: Contexto, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileira: 1964-1985.** SP: Atual, 1998.

SKIDMORE, Thomas. **Uma história do Brasil.** SP: Paz e Terra, 2005.

_____ **Brasil: de Getúlio a Castelo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

4- História do Pensamento Econômico - Geral

Ementa: Analisar questões concernentes à economia e seus impactos sociais, nos diversos sistemas econômicos pré-capitalistas e no capitalismo. Analisar diferentes propostas teóricas, em momentos históricos distintos tendo como fio condutor a focalização e problematização de seus desdobramentos na atualidade, considerando as críticas e propostas sobre a globalização, as transformações do capitalismo, as características econômicas na atualidade mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O que é economia e os primeiros sistemas econômicos.

O Estado fomentando o mercado: Mercantilismo;

Percussores da teoria econômica: Adam Smith, David Ricardo, Thomas Malthus.

O socialismo

A teoria econômica de Marx;

O mais-valia.

O capitalismo na terceira revolução industrial

Capitalismo contemporâneo: defensores e críticos;

A formação de blocos econômicos supranacionais

Como o mercado é estruturado: concorrência pura, monopólio, oligopólio.

A internacionalização do capital

As Crises econômicas e Guerras Mundiais do século XX;

O Capitalismo contemporâneo: crises, especulação financeira e ação do Estado.

Bibliografia Básica:

CAVES Richard e outros. **Economia internacional**. SP: Saraiva,2006.

GASTALDI, Petrelli. **Elementos de economia Política**. SP: Saraiva, 2006.

TROSTER, Roberto Luis. **Introdução à economia**. SP: Makron, 2004.

MARIANO, Jefferson. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do homem**. RJ: Zahar, 1981.

PINHO, Diva Benevides e VASCONCELOS, Marco Antonio. **Manual de economia**. SP: Saraiva 2006.

REZENDE, Cyro. **História Econômica Geral**. SP: Contexto, 2003.

SOUZA, Jesse (org). **Max Weber- A gênese do capitalismo moderno**. SP: Ática, 2006.

5 - Africanidades- descolonização.

Ementa: Relações históricas entre o Brasil e a África. A formação do povo brasileiro fruto da mistura étnica. A construção da identidade nacional através do estudo de um dos povos formadores.

Conteúdo Programático

1. Brasil: História:

1.1. História e Historiografia da escravidão no Brasil: identidades, caminhos e percursos;

2.2. Quilombos e Mocambos: camponeses negros e a experiência do protesto coletivo no Brasil escravista;

3.3. Religiosidade Afro-Brasileira: a experiência do candomblé;

4. Brasil: Representações:

5. A presença negra no Brasil;

5.1. Participação africana na formação cultural brasileira;

6. Currículo, Escola e Identidades:

6.1. Cultura Afro-Brasileira em livros didáticos e paradidáticos;

6.2. A prática pedagógica e a construção de identidades.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea.**

SP: Selo Negro, 2005.

MACEDO, Jose Rivair. **Desvendando A Historia Da África.** Editora: UFGS, 2009.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra - Historia e Civilizações - T. 1.** SP: Editora: Edufba, 2009.

Bibliografia Complementar:

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** SP:Contexto, 2007.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII.**

Vol. 1 – Os jogos das trocas. SP: Martins Fontes, 2005.

RODRIGUES ABAD, Ernesto J. **Contos africanos.** SP: Instituto Callis, 2012.

DEMÉTRIO MAGNOLI. **História do pensamento racial.** SP: Contexto, 2009.

6 – História da América – Século XX

Ementa: A consolidação das nações latino-americanas. A estrutura de classes sociais e o predomínio das oligarquias. O acentuado poder de influência e de interferência dos EUA na política, economia e cultura sobre as outras nações do continente americano. O populismo, a Revolução Cubana, os golpes militares e a redemocratização.

Conteúdo Programático:

I -A doutrina Monroe e o Imperialismo dos EUA na América Latina;



II - O populismo na América Latina;

III - A política dos EUA no segundo pós-guerra;

IV - O impacto da Revolução Cubana na América Latina;

V - As ditaduras militares latino-americanas;

VI - O processo de redemocratização latino-americano.

Bibliografia Básica:

GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

STEIN, Stanley. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PINSKY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique. *Historia da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2005.

OLIC, Nelson Bacic. *Geopolítica da América Latina*. Editora Moderna. São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHAMA, Simon. *O futuro da América*. SP: Cia das Letras, 2009.

15.3.5. – DISCIPLINAS DO QUINTO SEMESTRE

1 - Políticas Educacionais

Ementa

Reflexão e Prática - Articulação entre políticas e sistemas educacionais.

Conteúdo programático:

Definição das implicações das políticas educacionais na estruturação e na dinâmica do ensino.

Compreender a dinâmica de funcionamento do Estado, enquanto aparelho ideológico, que regulamenta as políticas sociais. Perceber a sociedade como espaço de relações sociais, que gera direitos civis e cidadania. Conhecer a influência das transformações políticas e sociais que desencadearam o processo de democratização do ensino, a exemplo da nova lei de diretrizes e base da educação.

Bibliografia Básica

SCHWARTZMAN, Simon Políticas Educacionais e Coesão Social. Elsevier: Campus , 2008.

MALU, Almeida. Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas. Coleção Educação em Debate / ALINEA, 2009.

SOUSA, Luciana Freire E. C. P. Políticas Educacionais, Práticas Escolares e Alternativas de Inclusão Escolar. Rio de Janeiro: DP e A2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLOGIA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, 4 vol.

BRASIL/MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências para o ensino fundamental 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC,1996.

2 -Formação Econômica do Brasil

Ementa: A disciplina trata da formação econômica do Brasil principiando pelo processo de expansão do comércio mundial na modernidade, passando pela inserção da colônia

portuguesa nesse quadro, pela consolidação do Brasil como Estado-nação no século XIX, pelo processo de industrialização periférica no século XX e termina tratando da economia brasileira contemporânea.

Conteúdo Programático

- 1) O sentido da colonização portuguesa no quadro internacional;
- 2) A economia agroexportadora: o latifúndio, monocultura e escravidão;
- 3) Os ciclos econômicos da colônia: pau-brasil, açúcar e ouro;
- 4) As transformações econômicas no Império e advento do café;
- 5) A república a abolição e a transição da escravidão para o assalariamento;
- 6) O domínio das oligarquias rurais e a crise do modelo agroexportador em 1929;
- 7) O nacional-desenvolvimentismo e a industrialização na Era Vargas;
- 8) O pensamento econômico brasileiro: neoliberalismo, desenvolvimentismo, a CEPAL e o socialismo;
- 9) A crise da década de 60 e a política econômica da ditadura militar;
- 10) O período FHC: neoliberalismo e o Plano Real;
- 11) A política econômica do lulismo;
- 12) Atualidade.

Bibliografia Básica:

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1972.

GREMAUD, Amaury Patrick. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2006.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense,

1979.

Bibliografia Complementar:

SODRE, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1976.

REZENDE, Cyro. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Contexto

2002.

PRADO JR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

3- História do Brasil Cultura e Sociedade

Ementa- Estudo e discussão da identidade, cultura, cultura de massa, indústria cultural, cultura popular, cultura letrada, cultura não letrada, cultura científica, acadêmica, cultura política, cultura de elite, cultura formal. Cultura e o imaginário, cultura e sociedade, cultura e

Conteúdo Programático

A definição de Cultura.

Cultura e o imaginário, cultura e sociedade, cultura e história e cultura e política do Brasil.

Aspectos da história do Brasil e o debate Cultural

Cultura brasileira e a cronologia histórica.

Identidade, cultura, cultura de massa, indústria cultural, cultura popular, cultura letrada, cultura não letrada, cultura científica, acadêmica, cultura política, cultura de elite, cultura formal.

Autores e escolas interpretativas da Cultura brasileira.

As formas contemporâneas de manifestação cultural e Cultura Brasileira.

As correntes culturais atuais.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Alceu M. **Cultura Popular Brasileira**. SP: Martins Fontes, 2ª ed., 2007.

ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. SP.: Brasiliense: 1998.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia Da Cultura Brasileira (1933-1974)): pontos de partida para uma revisão histórica**. SP: Editora 34, 2008.

Bibliografia Complementar:

SALVADOR, Angelo Domingos. **Cultura e educação brasileiras**. Petrópolis: VOZES, 1971

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.) **História da Civilização Brasileira – Brasil Republicano: sociedade e instituições (1889-1930)**. Tomo III. Vol. 2. São Paulo: Difel, 1962.

_____. **Raízes do Brasil**. RJ: José Olympo, 1984.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Formação do Estado e Civilização**. RJ: Zahar, 1993.

LAMBERT, Jacques. **Os dois Brasis**. SP: Brasiliiana, 1972.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. Bertrand Brasil, 2003.

4 - História Moderna Crise do Antigo Regime

Ementa:

Análise do surgimento da economia capitalista na Europa, concomitante à expansão da navegação e do comércio europeu na África e Ásia e à descoberta da América. A formação dos Estados Modernos e a integração no processo de acumulação capitalista e expansão marítima, comercial e militar, a prática do Mercantilismo como domínio econômico e militar

na disputa pela preponderância no sistema de Estados. O Renascimento artístico, científico e cultural. A Reforma Protestante e a Contra-Reforma.

Conteúdo programático:

A economia do Antigo Regime;

A sociedade do Antigo Regime como forma transitória para a sociedade capitalista;

O Renascimento.

Sistema colonial;

Os Estados Europeus e o Absolutismo;

A Reforma Protestante e a Contra-Reforma.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, Jose Claudio (coord.). **Breve História Da Ciência Moderna: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein (século XVIII)**, Vol. 3. SP: Zahar, 2005.

_____. **Breve História Da Ciência Moderna: convergência de saberes**, Vol. 1. SP: Zahar, 2005.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. RJ: Difel, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalização: séculos XV – XVIII. (As estruturas do cotidiano: o possível e impossível)**. Vol. I. SP: Martins Fontes, 2005.

FERRO, Marc. **História das Colonizações: das conquistas às independências – século XIII a XX**. SP: Cia. das Letras. 2008.

DUBY, George e outros. **História da Vida Privada**. Coleção. SP: Cia. das Letras, 1998.

Ementa

Análise da revolução Francesa: da revolução aristocrática à era napoleônica, do Império Napoleônico, a unificação alemã e a italiana, a Revolução de 1848 e os conflitos sociais, a industrialização no século XIX: a ascensão do socialismo e do nacionalismo e a expansão imperialista e o choque dos impérios: a crise do liberalismo.

Conteúdo Programático

1. Revolução Francesa: Da revolução aristocrática à era napoleônica
2. Era Napoleônica
3. Revoluções de 1830 e de 1848
4. Unificação italiana
5. Unificação alemã
6. Industrialização no século XIX: a ascensão do socialismo e do nacionalismo
7. Expansão imperialista e choque dos impérios: a crise do liberalismo
8. Ciência e Cultura no século XIX.

Bibliografia Básica

HOBBSBAWN, Eric. **A era do capital: 1848-1875**. R.J: Paz e Terra, 1982.

_____ **A era dos Impérios (1875 - 1914)**. 3.ed. Rio de Janeiro : PAZ E TERRA, 1988.

HOBBSBAWN, Eric J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. 5.ed. Rio de Janeiro : FORENCE UNIVERSITARIA, 2009. 325p.

Bibliografia Complementar

HOBBSBAWN, Eric. **A Era das revoluções: 1789-1848**. R.J.Paz e Terra, 1972.

DOBB, Maurice. **A Evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro : ZAHAR, 1971.

6 - Historiografia II

EMENTA: A Escrita da História do Brasil. Estudo histórico da produção historiográfica

brasileira contemporânea com foco nas obras clássicas dos séculos XIX e XX, a partir da constituição do campo científico da História no Brasil, com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, até a consolidação da produção no âmbito das universidades. Historiografia e projetos de construção da nacionalidade. Principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil. A organização e a disciplinarização do conhecimento histórico. Produção e debates atuais na Historiografia Brasileira.

Conteúdo programático

- I.** Os primeiros escritos sobre o Brasil: cronistas, viajantes e sínteses históricas estrangeiras (1500 a 1838)
- II.** O IHGB e a Historiografia brasileira no Império: Francisco Adolfo de Varnhagen (1854-1857); Capistrano de Abreu (1900); Alcântara Machado (1929) (1838-1931)
- III.** As novas vertentes da Historiografia na primeira metade do século XX e a contribuição da universidade: Gilberto Freyre (1933); Sérgio Buarque de Holanda (1936); Caio Prado Júnior (1942) (1931-...)
- IV.** Influências na Historiografia brasileira: Marxismos, Annales e a crise dos modelos totalizantes de interpretação
- V.** As principais tendências historiográficas da historiografia recente no Brasil.

Bibliografia básica

WARRINGTON, Marnie-Hughes. **50 grandes pensadores da História.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LE Goff. **História e Memória.** Campinas: Unicamp, 2003.

MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da Historiografia Moderna.** Bauru: Edusc, 2004.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974): pontos de partida para uma revisão histórica.* São Paulo: Editora 34, 2008.

Bibliografia complementar

FREITAS, Marcos César de. *Historiografia brasileira em perspectiva.* São Paulo: Ed. Contexto/ Universidade São Francisco, 1998.

RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil: uma introdução metodológica.* São Paulo: Nacional, 1969.

NIKITIUK, Sonia Maria Leite (org). **Repensando o ensino de história.** SP: Cortez, 2004.

15.3.6. – DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE

1 - Língua Brasileira de Sinais – Libras

Ementa:

Conceitos de deficiência em áudio-comunicação. Caracterização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação e expressão do surdo e recurso para a prática docente e utilização na comunicação entre o formador e o aluno surdo.

Pressupostos históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos de Libras.

Conteúdo programático:

Parte teórica:

- O que é deficiência auditiva;
- Parâmetros da Libras;
- Decreto nº 5626/2005;
- Lei nº 10436/2007;
- Sinais icônicos e sinais arbitrários;
- Abordagem do Oralismo;
- Abordagem da Comunicação Total;
- Abordagem do Bilinguismo;
- Português como segunda língua para os surdos;
- O intérprete da língua de sinais e os tipos de interpretação;
- Implicações políticas, culturais e lingüísticas na educação dos surdos.

Parte prática:

- Alfabeto manual;
- Clichês sociais;
- Pronomes;
- Cores;
- Números;
- Verbos;
- Dias da semana;

- Meses do ano;
- Pessoas/família;
- Frutas;
- Animais;
- Educação;
- Formação de frases simples em Libras.

Bibliografia Básica

BRASIL. Decreto-lei nº5626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, F. C. ; RAPHAEL W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, vol I e II: Sinais de A à Z.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Marly. Livro Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais: desvendado a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília:MEC 2004.

SALLES, Heloisa et al . Ensino de língua portuguesa para surdos. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

2 -Disciplina: História Contemporânea – Séculos XX e XXI

Ementa:

Panorama evolutivo do mundo contemporâneo do período anterior a 1ª guerra mundial até a guerra fria enfocando a Revolução Russa, o fascismo e o nazismo; a formação dos blocos

nacionais e dos tratados de defesa mútua; a formação das nações unidas e a descolonização após a 2ª grande guerra mundial.

A dinâmica do século XX, particularmente após o fim da Guerra Fria, que resultou no processo econômico, político, religioso, social e histórico do século XXI. A questão da pós-modernidade e da tecnologia sobre o ser humano atual.

Conteúdo Programático

Orientação Didática e Bibliográfica;

A Europa no início do século XX;

A primeira Guerra Mundial;

O mundo depois da primeira Guerra Mundial;

A grande crise econômica de 1929 e sua consequência mundial;

A Itália e o fascismo;

A Alemanha e o nazismo;

Os Estados Unidos e o "New Deal".

A Segunda Guerra Mundial;

A Guerra Fria, a formação dos tratados de defesa mútua e as Nações Unidas;

Comunismo na Ásia: A Revolução Chinesa;

O mundo atual.

Bibliografia Básica:

HOBSBAWN, Eric. **A Era do Capital: 1848-1875**. RJ: Paz e Terra, 1982.

_____. **A Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. SP: Cia das letras, 1999.



BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, Jose Carlos. **Breve história da ciência moderna: a belle-époque da ciência (século XIX)**. RJ: Zahar, 2008

Bibliografia Complementar:

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. SP:UNESP, 2005.

DUBY, George; E OUTROS. **História da vida privada**. V. 2 e 3. SP: Cia. das Letras, 1998.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1977.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. Petrópolis: Vozes, 1981.

3 - Disciplina: Geopolítica

Ementa: A definição teórica do que é a geopolítica. A importância da Geopolítica para a compreensão dos principais conflitos mundiais no passado e na atualidade.

Conteúdos programáticos:

- O que é geopolítica;
- O saber geopolítico;
- Geopolítica e a geografia política;
- Estado e geopolítica;
- A produção do território brasileiro;
- A integração nacional;
- Problemas geopolíticos mundiais atuais.



Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. **Geopolítica do Brasil**. Papirus, 2001.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica.SP: Hucitec, 1994.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e modernidade**. RJ: Biblioteca do Exército, 2002.

Bibliografia Complementar:

OLIC, Nelson Bacic. **Geopolítica da América Latina**. SP: Moderna. 2000.

SANTOS, Milton. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Record, 2001.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. SP: Contexto, 2000.

4 - Disciplina: História da Ásia

Ementa:

Evolução Geográfica e Social do homem. O surgimento das civilizações do Oriente Próximo e suas formações sociais, políticas e culturais. Comparativo entre a evolução do oriente e do ocidente e entre as diferentes civilizações que surgiram no Oriente durante a Antiguidade.

Conteúdo Programático:

Estruturas políticas, sociais, econômicas, culturais e religiosas das três grandes civilizações e seus legados a civilização ocidental, a saber:

-Japão

-China

-Índia

Bibliografia Básica:

GIORDANI, Mario Curtis. **História da Ásia anterior aos descobrimentos**. RJ: Vozes, 1997.

AYMARD, Andre (org). **História Geral das civilizações imperiais**. Vol. 5. SP: Difel, 1977.

JANSON, H. W. **História Geral da arte.** SP: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

FEBVRE, Lucien. **Rumos do Mundo. Vol.: O mundo chinês: uma civilização e uma História.** Lisboa, Cosmos, 1975.

DURANT, Will. **História das civilizações.** Tomos I, II, III SP: Cia. Ed. Nacional, 1957.

CROUZET, Maurice. **História Geral das Civilizações: O Oriente e a Grécia antiga civilizações imperiais do Oriente.** SP: Difusão Européia do Livro, 1971.

GARELLI, Paul. **O oriente próximo asiático.** Volume 1 e 2. SP: Pioneira/ Edusp, 1982.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII. Vol. 1 – Os jogos das trocas.** SP: Martins Fontes, 2005.

5 - Disciplina: História do pensamento econômico – Brasil

Ementa:

Analisar questões concernentes à economia brasileira nos diversos períodos históricos: Brasil Colônia, Império e República, com destaque especial aos planos econômicos e suas implicações e conseqüências para a economia do Brasil Contemporâneo.

Conteúdo Programático:

- A economia brasileira no período colonial e império.
- A falência do modelo agro exportador brasileiro (1929-1930).
- A economia brasileira no Estado Novo.
- O nacionalismo brasileiro versus liberalismo (1945-1961).
- O período ditatorial brasileiro e a política econômica.
- Processo inflacionário brasileiro.

- A Nova República (após 1985) e os diversos planos econômicos.
- A economia brasileira em um mundo globalizado.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick e outros. **Economia brasileira contemporânea**. SP: Atlas, 2006.

JEFFERSON, Mariano. **Introdução a economia brasileira**. SP: Saraiva, 2005.

LACERDA, Antonio Correa e outros. **Economia brasileira**. SP: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. SP: Cia. Ed. Nacional, 1974.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KENNEDY, Peter. **Economia em contexto**. SP: Saraiva, 2004.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. SP: Brasiliense, 1979.

REZENDE, Cyro. **Economia Brasileira Contemporânea**. SP: Contexto 2002.

15.4 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Há profissionais habilitados e disponíveis aos interessados em práticas esportivas.

16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

O Curso de Licenciatura Plena em História participou do ENADE em 2011 tendo avaliação positiva de 4 pontos e em 2014 de 3 pontos. Há as ações decorrentes do processo de avaliação do curso referenciadas também pela avaliação interna promovida pela CPA.

A CPA, promove, ao final de cada semestre uma avaliação do curso, respondida pelos alunos.

As respostas não têm apresentaram apontamentos negativos significativos, entretanto no sentido de buscar constante aprimoramento de processos e aumento nos índices de qualidade, aquilo que se colocou recorrente e ou relevante, foi transmitido aos setores e responsáveis envolvidos. Desta forma, além de abordar o assunto nas reuniões de colegiado, promovemos, reuniões individuais com alguns docentes do curso; promovendo desta forma, o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais e do curso.

17 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino aprendizagem o curso disponibiliza:

- Portal da Faculdade. Com o Sistema Jacad 3.1. proporciona diversas ferramentas ao aluno, onde é possível realizar o *download* de material pedagógico disponibilizados pelos professores, enviar e receber mensagens entre e outros recursos. Através do portal o aluno pode acompanhar a sua vida acadêmica e financeira.
- Aplicativo desenvolvido para *tablets* e *smartphones* para acesso à informação.
- *Blog* e *Facebook* como forma de interação com os alunos.
- Salas de aula equipadas com projetor de multimídia.
- Salas de aula com internet via tecnologia “*wi fi*”.



- Acesso ao acervo da biblioteca via *internet*, inclusive podendo fazer a reserva dos títulos de seu interesse.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por dois laboratórios de informática com acesso a internet, sendo possível acessar:

- A Biblioteca Virtual Universitária “Pearson”, além periódicos impressos e eletrônicos – recomendados pelo Capes, tais como:

<http://sites.google.com/site/revistacaminhosdahistoria>

<http://www.artcultura.inhis.ufu.br/>

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php> -

<http://www4.pucsp.br/neils/>

http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/ciencias_sociais/

<http://www.revistafenix.pro.br/>

www.histedbr.fae.unicamp.br/revis.html

<http://www.ibge.gov.br/home/>

http://www.agb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=26 -
Revista Terra Livre

Revista Brasileira de História: rbh@usp.br

Varia História: <http://his.fafich.ufmg.br>

Revista do Museu de Arqueologia e Etnografia da USP – MAE.

18. - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.

Experiências anteriores – em instituições e na prática profissional – diretamente ligadas ao desempenho profissional dos alunos, são passíveis de aproveitamento:

a) Mediante análise e avaliação do processo pela coordenadoria do curso, tendo a participação dos professores das áreas objeto de aproveitamento, levando-se em consideração conteúdo, duração, abrangência, pertinência e compatibilidade com a formação e o perfil profissional pretendidos;

b) Mediante fixação, pelo Departamento de Curso, de critérios para os seguintes aspectos:

b.1) Pontuação;

b.2) Conteúdo e duração a serem aproveitados e sua relação com a disciplina ou com a prática curricular;

c) Forma de complementação de conteúdos e duração necessários para o atendimento ao currículo do curso.

O aproveitamento, conforme os critérios apresentados acima deve ser requerido até o quinto dia útil posterior à matrícula do aluno.

O requerimento deve ser acompanhado de certificado, certidão, atestado, declaração ou outro documento que comprove a experiência alegada e deve ser firmado pelo responsável pela instituição ou empresa.

19. - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

19.1 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

- 37 salas de aula, todas com ar condicionado
- Auditório com capacidade para 129 pessoas, com lousa digital, projetor de multimídia e sistema de som
- 2 Laboratórios de informática com 60 máquinas no total
- Biblioteca - 210,00 m² - sendo 80,50m² destinados ao acervo e 129,50 m² destinados à sala de leitura
- Salas administrativas
- Área de convivência
- Sala de Coordenação
- Sala para o NDE

- Centro Esportivo

19.2. – INFRA ESTRUTURA ACADÊMICA

- Biblioteca – acervo:

Classificação	Títulos	Exemplares
0 – Generalidades	201	458
1 – Filosofia / Psicologia	420	614
2 – Religião	262	498
3 – Ciências Sociais / Educação	2344	3120
4 – Filologia	471	650
5 – Ciências Puras / Ecologia	492	708
6 – Ciências Aplicadas	396	583
7 – Artes / Esportes	150	211
8 – Linguística / Literatura	4451	5720
9 – História / Geografia	1632	2190
TOTAL	10819	14752

- Assinatura de jornais, revistas e periódicos - 45 nacionais
- CD-ROM, filmes e DVDs em todas as áreas do conhecimento - total de 459
- Mapoteca:
 - Geografia – 41
 - História – 38
 - Ciências – 22
- Rede de computadores:
 - Acadêmica – 1

- Administrativa – 1

- Laboratórios de informática com 60 computadores com acesso à internet
- Biblioteca com sete computadores disponíveis aos discentes, com acesso à internet
- Sistema acadêmico e financeiro informatizado e disponível via web
- Consulta ao acervo bibliográfico via web
- Retroprojetores - 49
- DVDs – 10
- Projetores de multimídia com net books e sistema de som – 5 conjuntos
- Lousas digitais – 2
- Telas de projeção com tripé – 20
- Radio/CD – 16
- Televisores – 10

20. - CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

20.1.- CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura Plena em História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico (FECLE) tem como Coordenadora a Mestre Ângela Omati Aguiar Vaz, cuja formação e experiência estão além do estabelecido nos referenciais de qualidade, contando com mais de 27 anos de experiência no ensino superior.

O NDE está devidamente constituído, sendo que todos possuem pós-graduação stricto sensu e destes, 50% tem título de Doutor.

O corpo docente da FECLE está em conformidade com a legislação e, principalmente, está capacitado a proporcionar aos discentes uma formação sólida, voltada ao mercado de trabalho, de acordo com o indicado no PDI.

ANA CIBARTIRA BERNARDO DA SILVA

- Licenciada em Letras e Pedagogia



- Especialista em Língua Portuguesa

- Mestre em Letras

ÂNGELA OMATI AGUIAR VAZ

- Graduada em História e Pedagogia

- Especialista em História econômica do Brasil, Desenvolvimento econômico e urbanístico em São Paulo, Metodologia e Didática do Ensino Superior e História

- Mestre em Educação, Administração e Comunicação

ELIANE GUIMARÃES DE CAMPOS PRATES

- Licenciada em História

- Mestre em Educação

HEBE PRIMO OLIVEIRA SANTOS

- Licenciada em Estudos Sociais-Licenciatura Plena em História

- Especialista em História para Professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio

- Mestre em Educação

ISABELA MARIA PINHEIRO

- Graduação em Fonoaudiologia

- Especialista em Linguagem

- Especialista em Alterações no Desenvolvimento da Linguagem

- Mestre em Semiótica e Linguística Geral

IVANI RIBEIRO DA SILVA

- Bacharel em Comunicação

- Bacharel em História

- Licenciada em História



- Mestre em Ciências da Comunicação

- Doutora em Ciências da Comunicação

JANE CRISTINA BAPTISTA DA SILVA

- Graduada em Letras

- Pós-graduada em Psicopedagogia

- Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação

JOSÉ JUAREZ TAVARES LIMA

- Graduado em Ciências Políticas e Sociais

- Mestre em Geografia Humana

- Doutor em Geografia Humana

JOSÉ SOBREIRA BARROS JUNIOR

- Licenciado em História

- Mestre em Filosofia, Bacharel em História

LILIANA CRISTINA DE CAMARGO

- Graduada em Fisioterapeuta e Educação Física

- Especialista em Fisioterapia em Traumatologia Desportiva

- Mestre em Educação, Administração e Comunicação

MÁRCIA LILIAN ROMANO BRAIA

- Graduada em Psicologia e Pedagogia

- Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior

- Especialista em Psicopedagogia

- Mestre em Educação, Administração e Comunicação

LUIZ MARIA

- Graduado em História, Geografia, Pedagogia e Arquitetura



- Especialista em Didática para o Ensino Superior e em Geografia

- Mestre em Educação

MAISA KUGLER RODRIGUES FARAH

- Licenciada em Pedagogia

- Mestre em Educação

MANOEL FERNANDO PASSAES

- Licenciado em Pedagogia - Administração Escolar

- Licenciado em Letras

- Bacharel em Direito

- Mestre em Educação

- Doutor em Letras (Literatura Portuguesa - USP)

MÔNICA MACHADO ALONSO

- Licenciada em Letras

- Licenciada em Pedagogia (Administração Escolar)

- Mestre em Educação, Administração e Comunicação

NADJA DA SILVA OLIVEIRA

- Bacharel em História

- Especialista em Turismo e Planificação Estratégica do Turismo

- Mestre em Ciências da Comunicação

SÉRGIO JOSÉ ALVES FEITOSA

- Graduado em Geografia

- Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior

- Mestre em Educação, Administração e Comunicação.

SIMONE APARECIDA DE OLIVEIRA

- Bacharel e Licenciada em História

- Especialista em História

- Mestre em História Social

Titulação	Qtd	%	100%
E	0	0%	
M	15	83%	
D	3	17%	
	18		

Regime	Qtd	%
H	13	73%
P	2	11%
I	3	16%
	18	

20.2.-NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Docente				Titulação	Regime	
Ângela Omati Aguiar Vaz				Coordenadora	Mestre	
Manoel Fernando Passaes				Docente	Doutor	
José Juarez Tavares Lima				Mestre	Doutor	
Mônica Machado Alonso				Docente	Mestre	
Ivani Ribeiro da Silva				Docente	Doutor	
Jane Cristina Baptista da Silva				Docente	Mestre	
Titulação	Qtd	%	100%	Regime	Qtd	%
E	0	0%		H	1	15,5%
M	3	50%		P	2	31 %
D	3	50%		I	3	44,5%
	6				6	

20.3. CORDENADORIA DE CURSO

Cada Coordenadoria tem um coordenador responsável e é composta, também, pelos docentes em exercício, NDE e representante discente. As Coordenadorias estão subordinadas

à direção da Instituição. O funcionamento das Coordenadorias está regulamentado conforme Capítulo V, artigos 14 a 19 do Regimento da FECLE e pode ser evidenciado através das reuniões realizadas periodicamente, cujas atas ficam devidamente arquivadas.

21 - INFRAESTRUTURA

21.1. - GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Todos os docentes com regime de tempo integral vinculados ao Curso de História da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE possuem gabinete de trabalho exclusivo. Todos possuem equipamentos de informática com acesso à internet. Os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade estão plenamente atendidos.

21.2.- ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.

As Coordenadorias de Cursos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE estão em sala específica para este fim. A sala é climatizada e possui um posto de trabalho para cada coordenador. Está devidamente equipada com uma rede de internet exclusiva, além de todos os materiais necessários ao seu funcionamento.

21.3. - SALA DE PROFESSORES.

A sala de professores da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE está implantada e atende aos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação (ar condicionado), acessibilidade, conservação e comodidade. Está disponível uma rede *wi-fi* específica para os professores.

21.4. - SALAS DE AULA

As salas de aula da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE utilizadas pelo curso são excelentes. Todas as salas são climatizadas (ar condicionado), todas têm equipamentos de multimídia (data show) e todas atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Está disponível para todas as salas internet *wi-fi*.

22- ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.

Todos os alunos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico - FECLE têm acesso aos equipamentos de informática, bem como à internet, a saber:

- a) São dois laboratórios de informática com um total de 60 máquinas, disponíveis a todos os alunos, das 18:00 às 19:00.
- b) A Biblioteca disponibiliza mais 7 equipamentos aos alunos.
- c) A Faculdade disponibiliza em todos os seus ambientes internet *wi-fi*, visto que um grande número de alunos possui notebooks, *netbooks*, *iPads* ou equipamentos similares que permitem acesso à internet.

23 - CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico e administrativo da FECLE está capacitado e possui formação compatível às funções que desempenham, como segue:

- Manoel Fernando Passaes - (Doutor) Administrador da FECLE - Bacharel em Direito, licenciado em Pedagogia e Letras, Mestre em Educação, Administração e Comunicação. Doutor em Literatura Portuguesa.
- Fernando Mendes Passaes - (Mestre) Vice Administrador da FECLE e Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística, Procurador Institucional - Engenheiro Mecânico, Licenciado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Educação, Administração e Comunicação.

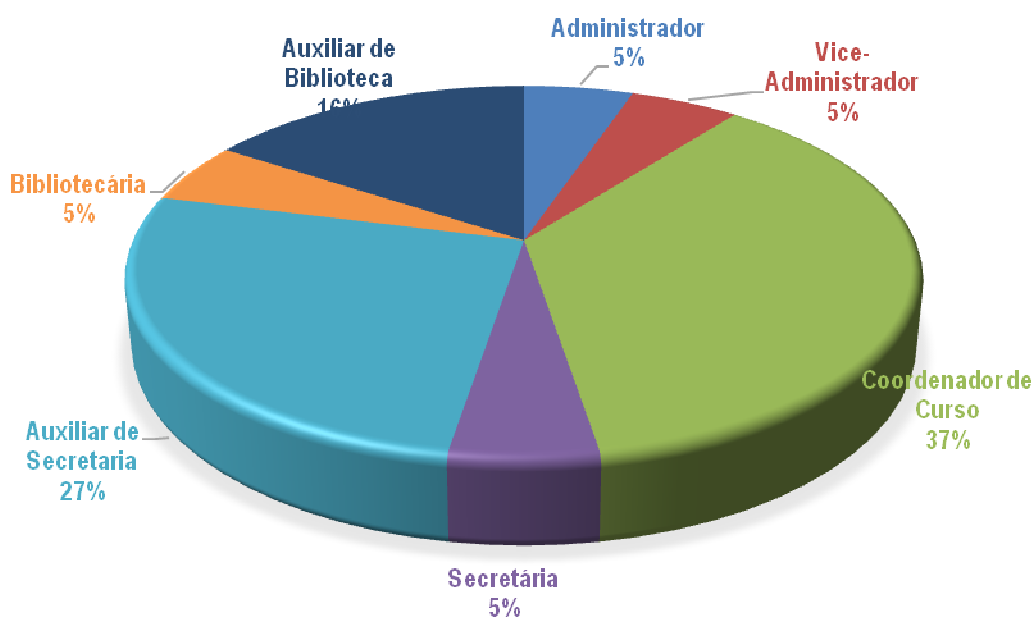


- Cláudia Santos do Nascimento Gomes - (Mestre) Coordenadora do Curso de Letras - Licenciado em Letras, Especialista em Língua e Literatura Portuguesa e Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP.
- Ângela Omati Aguiar Vaz - (Mestre) Coordenadora do Curso de História - Licenciada em História e Pedagogia, especialista em História Econômica do Brasil Atual, Desenvolvimento Econômico e Urbanístico em São Paulo, Metodologia e Didática do Ensino Superior e História. Mestre em Educação, Administração e Comunicação.
- Marcel André Valluis - (Mestre) Coordenador dos Curso de Administração e Ciências Contábeis - Bacharel em Administração, Especialista em Educação e em Psicopedagogia e Mestre em educação.
- Wellington Luiz Santos - (Mestre) Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho e Gestão em Recursos Humanos - Bacharel em Administração de Empresas, Especialista em Gestão Estratégica de RH e Mestre em educação pela Metodista/SP.
- Mônica Machado Alonso - (Mestre) Coordenadora Institucional e do Curso de Pedagogia - Mestre em Educação, Administração e Comunicação.
- José Juarez Tavares Lima - (Doutor) Coordenador do Curso de Geografia e Coordenador de Projetos Acadêmicos - Graduado em Ciências Políticas e Sociais, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela USP.
- Valéria de Freitas - (Especialista) Secretária da FECLE - Graduada em Pedagogia.
- Simone Bufoni dos Santos - Auxiliar de Secretaria - Bacharel em Administração de Empresas.
- Cristina Machado Alonso dos Santos - Auxiliar de Secretaria – Graduada em Letras e em Pedagogia.
- Thuanny Chynon Santos Vasconcellos de Oliveira - Auxiliar de Secretaria - Bacharel em Administração de Empresas.
- Rafaela Soeira - Auxiliar de Secretaria - Bacharel em Relações Internacionais.
- Camila Barbosa da Costa - Auxiliar e Secretaria - Bacharel em Administração de Empresas.
- Cristina Mylek - Bibliotecária - Graduada em Biblioteconomia.

- Silvaneide Gonsaga dos Santos - Auxiliar de Biblioteca - Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia.
- Luisa Gruninger Missono - Auxiliar de Biblioteca.
- Marcio Alves Canuto - Auxiliar de Biblioteca - Bacharel em sistemas de informação.

Regime de trabalho	Função	2015
CLT - Mensalista	Administrador	1
CLT - Mensalista	Vice Administrador	1
CLT - Mensalista	Coordenador de Curso	7
CLT - Mensalista	Secretária	1
CLT - Mensalista	Auxiliar de Secretaria	5
CLT - Mensalista	Bibliotecária	1
CLT - Mensalista	Auxiliar de Biblioteca	3
Total		19

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO - 2016





24. DISCIPLINA DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Decreto 4.281/2002)

O tema relativo à política de Educação Ambiental, conforme Lei nº 9.795 de 27/04/1999; Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, contemplada no curso, dentro do conteúdo programático da disciplina de Geografia Geral e do Brasil. A IES cumpre as exigências da legislação, desenvolvendo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, sem disciplina específica nos cursos de graduação, contínua e permanente. Ainda promove eventos e atividades sobre o tema. Esse tema também é tratado no Cine Debate.

25. DISCIPLINAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

O curso atende, aos dispositivos da Lei 11.645 de 10/03/2008; resolução CME-CP nº 01 de 17/06/2004. DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Esses temas estão contemplados nas disciplinas de História do Brasil Colonial, Africanidades – Conquista e Colonização, Africanidades – descolonização.

26. DIREITOS HUMANOS

O tema relativo a educação para os direitos humanos, conforme Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, está contemplada no curso, dentro do conteúdo programático das várias disciplinas, mas principalmente em Sociologia da Educação. O tema é constantemente debatido no Projeto Cine-debate.

27. ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras Don Domênico – FECLE cumpre os dispositivos da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, não recusando a matrícula de aluno

com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência. O tema também é desenvolvido na disciplina de Psicologia da Educação.

28. DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. 5.626/2005)

A Língua Brasileira de Sinais é disponibilizada aos discentes como disciplina do sexto semestre, atendendo ao disposto na legislação.

29. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Dec. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009)

A Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico apresenta condições adequadas de acessibilidade, cumprindo com as exigências da legislação, possuindo: rampas, em toda sua estrutura; elevador; portas, banheiros, biblioteca, salas de aula adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

29.1 ACESSIBILIDADE TECNOLÓGICA

A fim de proporcionar maior autonomia ao aluno com deficiência, a Instituição dispõe de laboratórios de Informática, distribuídos pelo campus, que poderão ser utilizados no desenvolvimento de projetos, pesquisas e demais atividades. Estes laboratórios estão equipados com ferramentas de tecnologia e poderão ser utilizados no período das aulas ou fora dele.

30 – EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

A conclusão do Curso de Graduação e Licenciatura Plena em História e a consequente aquisição da totalidade de suas competências – confere direito ao diploma de Graduação e Licenciatura Plena em História, bem como o respectivo histórico escolar que o acompanha, de acordo com a legislação vigente.